

AM

AVE-MARIA REVISTA MENSAL • ANO XCIX
Nº 7 JULHO 1997 R\$ 2,50

“Não se pode sobretudo esquecer o escândalo persistente das *graves desigualdades* entre as diferentes nações, e entre as pessoas e os grupos no interior de cada país.” *João Paulo II*

**UM ESTADO SOCIAL
MODERNO EM DEFESA
DOS POBRES**

ENCÍCLICA DO BOM HUMOR

A ESPERANÇA NÃO MORRE



Ele se fez um entre tantos



No vazio de nosso barro breve
o mar sem nome de Sua Luz não cabe.
Língua alguma a Sua verdade se atreve.
Ninguém viu a Deus. Ninguém o sabe.

Maior que todo deus, nossa sede busca,
faz-se menor que o livro e a utopia,
e, quando o Templo em seu esplendor O ofusca,
rompe, infantil, do ventre de Maria.

O Unigênito vindo a menos
transpõe a distância em um vagido;
cala a glória e o amor esplana;

Seus pés e mãos de terra plenos,
rosto de carne, sol do Escondido,
Versão de Deus: pequenês humana!



Escândalo

2. **POEMA / MENSAGEM**
Ele se fez um entre tantos
Pedro Casaldáliga
4. **A IGREJA NO MUNDO**
Notícias
6. **A PALAVRA DO PAPA**
Um Estado social moderno em defesa dos pobres
8. **Encíclica do bom humor**
José Cristo Rey Garcia
10. **A esperança não morre**
Luciano Mendes de Almeida
11. **A família**
João Batista Libanio
12. **Conflitividade**
Frei Betto
14. **Lições que a História nos dá**
Geraldo Araújo Lima
16. **O QUE SUA IGREJA NÃO TEM...**
Adoramos imagens ?...
Isidoro de Nadai
17. **MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR**
Nossa Senhora Auxiliadora
Roque Vicente Beraldi
18. **SANTOS - TESTEMUNHO DE VIDA CRISTÃ**
Antônio Maria Zacarias
Francisco Solano
Ronaldo Mazula
19. **ALCOOLISMO**
Intervenções Orientadas
Donald Lazo
20. **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
Seu tempo é precioso
Maria Olímpia de Moura Leite
21. **CULINÁRIA**
Paulina Alzamora L. Juliani
23. **LITURGIA DA PALAVRA**
De 20 a 24 de agosto de 97
29. **RELENDO A BÍBLIA**
Joel
Norma Termignoni
30. **DIVERTIMENTOS**

Escândalo significa empecilho, entrave. Vem do grego com o sentido de algo desnivelado, que se apresenta como pedra de tropeço, armadilha, impedimento, estorvo. Já no *Dicionário Aurélio* escândalo vem definido como “aquilo que é causa de erro ou de pecado; aquilo que resulta em erro ou pecado”.

O papa João Paulo II usou a palavra escândalo com esses sentidos em recente pronunciamento ao abordar o tema da doutrina social da Igreja. Surpreendente e corajosamente o Papa define como “escândalo persistente as graves desigualdades entre as diferentes nações e entre as pessoas e os grupos em cada país”.

Esta séria reflexão do Papa é provocada pelo atual curso das políticas econômicas desenvolvidas no mundo todo, nas quais o homem está notoriamente perdendo seu valor como imagem de Deus e sendo considerado como um objeto ou mercadoria. Este sistema de conduzir a história e construir a sociedade, na prática, está negando a essência do cristianismo porque não respeita a dignidade de todos.

Para o Papa isto é um escândalo. A fé cristã não se coaduna com os valores do mercado globalizado onde o lucro é princípio e fim de tudo. A fé e a esperança cristãs propõem uma nova maneira de conviver, um novo céu e uma nova terra.

Neste número “Um Estado social moderno em defesa dos pobres” (p. 7), mais do que o ponto de vista do chefe da Igreja Católica, é a interpretação cristã dos fatos modernos frente ao Evangelho. Os sistemas econômicos e políticos que não favoreçam a distribuição mais equilibrada dos bens da terra são impedimento ao Evangelho, são negação dos valores cristãos. Não é a justiça ensinada e vivida pelo Mestre.

No artigo “Encíclica do bom humor” (p. 8), José Cristo Rey Garcia vê em certos radicalismos religiosos um empecilho à mensagem libertadora, cheia de vida e alegre de Cristo.

Em “A esperança não morre” (p. 10), Dom Luciano M. de Almeida relata brevemente a história de um ex-prisioneiro, que aprendeu com amigos que o auxiliaram a refazer sua vida, que a esperança nunca morre.

João Batista Libânio em “A Família” (p. 11), aborda o tema com uma visão realística dentro do contexto econômico e social do qual em muito dependem o equilíbrio e a dignidade da estrutura familiar.

Os contratempos e os conflitos não devem ser vistos como totais empecilhos. Eles são inerentes a natureza. Saber lidar com eles é expressão de maturidade. Este tema é abordado por Frei Betto em “Conflitividade” (p. 12).

Temos de reconhecer que o aviso de Jesus “*ai daqueles que são escândalo para os pequeninos*” não é uma simples advertência moralista, antes é uma censura séria a tudo o que impede ou dificulta as pessoas de viverem com dignidade.

Assim como o Papa João Paulo II nos ensina hoje, também São Pedro, o primeiro Papa, ensinava aos primeiros cristãos: “*O que nós esperamos, de acordo com a promessa de Jesus Cristo, são novos céus e nova terra, onde habitará a justiça*” (2Pd 3,13).

P.C.G.



Encontro do papa com as famílias

O Brasil foi escolhido para sediar o II Encontro Mundial do Papa com as famílias na cidade do Rio de Janeiro. A cidade acolherá milhares de peregrinos e famílias de todos os continentes para testemunhar, anunciar, dialogar e se colocar a serviço da nova evangelização, rumo ao novo milênio.

A família é “um evangelho da vida”, uma “boa notícia” para toda a humanidade. A família é dom e compra isso, esperança da humanidade.

Momentos marcantes do encontro:

- *Congresso Teológico-pastoral* — Para delegados dos vários continentes. Dias 1º, das 10 às 13h e 3, das 10 às 16h30 no Riocentro.

- *Festa-testemunho das Famílias com o papa*. Representantes dos vários continentes. Dia 4/10 17h às 20h no Estádio do Maracanã.

Missa campal do papa

com as famílias, prevista para mais de dois milhões de pessoas. Dia 5 das 10 às 9h30 no Aterro do Flamengo.

Informações:

Setor Família, Caixa Postal 02067 CEP 70259-970 - Brasília - DF; Tel: (061) 225-2955; Fax: (061) 225-4361; Home Page: <http://www.cnbb.org.br>; E-mail: cnbb@embratel.net.br

Celam e a dívida externa

O Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), em reunião dos presidentes das 22 Conferências Episcopais da América Latina e Caribe realizada em Santiago do Chile, na penúltima semana de maio, estudou a possibilidade de publicar um documento sobre a dívida externa. O CELAM, em sua decisão, está seguindo as orientações do Papa João Paulo II, que em sua carta apostólica “*Tertio Millennio Adveniente*”, de novembro de 1994, pede que os cristãos se tornem a voz “*de todos os pobres do mundo, propondo o Jubileu como um tempo oportuno para pensar, entre outras coisas, em uma redução, em parte ou total, da dívida internacional que agrava o destino de muitas nações*”. O futuro documento do episcopado

latino-americano está suscitando polêmica em muitas Igrejas locais, pois embora todos os episcopados estejam, em princípio, de acordo com essa decisão, não há ainda clareza sobre a aplicação prática dessa proposta do Papa. Também porque essa decisão envolve diversas instituições internacionais. O Fundo Monetário Internacional, por exemplo, controla 22% das dívidas do Terceiro Mundo. 58% são controlados pelo Grupo de Paris, formado por países que estabeleceram acordos bilaterais com países em vias de desenvolvimento.

Obra da Propagação da fé

Mais uma vez queremos dar destaque para o Jubileu de 175 anos da Pontifícia Obra da Propagação da Fé, que não é uma “pastoral”, mas uma organização a serviço de todos os batizados.

Todos devem ser missionários. Isso exige uma organização. Se não se organiza, a enorme maioria dos batizados fica à margem e nada faz para ajudar a propagação da fé.

As muitas preocupações que agitam nossa época, inevitavelmente nos levam a esquecermos nosso dever de anunciar o

Evangelho da salvação. A jovem Paulina Jaricot iniciou uma organização concreta, simples e muito funcional. Cada vez que se recebia o pagamento (no tempo de Paulina era semanal) separa-se uma migalha para as Missões.

Esse gesto de dar uma oferta, faz com que a pessoa renove seu propósito de rezar diariamente pelos Missionários.

Mais informações: Caixa Postal, 133 - São José dos Pinhais PR, CEP 83005-970.

Rede Vida lança informativo

No seu segundo ano de funcionamento a Rede Vida de Televisão no dia 20 de maio lançou um boletim informativo mensal de programação da emissora.

Ele é fruto, segundo D. Antonio Maria Mucciolo, da última assembleia da CNBB, que tratou de Igreja comunicação e da mensagem do Papa para o Dia Mundial das Comunicações, que enfatiza a importância da mídia e, particularmente, a televisão.

A Rede Vida está funcionando das 7 às 24 horas e ela está empenhada, segundo D. Mucciolo, a ser, como quer o Papa, o “canal de Deus para a família brasileira”.



Rogacionistas cem anos

A Congregação dos Rogacionistas do Coração de Jesus, no dia 16 de maio último, festejou os cem anos de fundação. O ponto alto das convenções será a audiência com o Papa no dia 26 de junho, em Castelgandolfo, Roma.

Fundada em Messina, Itália, no dia 16 de maio de 1897 pelo Padre Aníbal Maria Di França, a Congregação tem por missão principal a oração diária pelas vocações, a divulgação deste espírito de oração e de promoção das vocações e o serviço como bons cooperadores e ministros

na evangelização e promoção humana, sobretudo dos pequenos e pobres.

Os Rogacionistas se fazem presentes hoje, de maneira significativa, em várias partes do mundo. No Brasil desde 1950.

O fundador, Aníbal Maria Di França nasceu na cidade de Messina, Itália, no dia 5 de julho de 1851 e faleceu no dia 1º de junho de 1927, com fama de heroísmo e santidade. De procedência nobre e aristocrática, foi viver entre os pobres e por eles foi reconhecido como o pai dos órfãos e necessitados. O Papa João Paulo II o definiu como o “apóstolo da moderna pastoral vocacional” e o declarou Bem-aventurado no dia 7 de outubro de 1990.

Prêmio Paulo VI

O fundador da Comunidade Arca, para deficientes mentais, o cana-

dense Jean Vanier, foi agraciado pelo Papa Paulo II com o prêmio Paulo VI, no último dia 19 de junho. Segundo o Papa João Paulo, trata-se de um prêmio até agora entregue a personalidades do mundo da cultura e da arte. Pela primeira vez, este ano, é entregue a um representante do mundo católico, profundamente empenhado com a formação humana e a caridade. Afir- mou o Papa que esta entrega “honra sobretudo as pessoas marcadas por deficiências”.

A Igreja e as seitas

O diretor do Centro de Estudos das Novas Religiões (Cesnur), Massimo Introvigne, propôs um trabalho contra as seitas mas sem que isso se transforme em “caça às bruxas”. Uma mesa-redonda em Roma, sobre o tema “Liberdade religiosa e legis-

lação anti-seitas”, Introvigne falou da defesa dos mais fracos e inocentes entre os quais vários grupos ou seitas “praticam desonestamente o associacionismo religioso”. Não se trata de “criar novas categorias penais”, disse o diretor do Cesnur, mas de “utilizar a legislação ampliando sua aplicação àqueles grupos que praticam desonestamente associacionismo religioso”.

Segundo Introvigne é hora de se fazer a classificação dos grupos como seitas. Para Introvigne, não se deve inventar “um delito de seita”, mas de prestar mais atenção e punir aqueles que violam o direito das pessoas.

**Nova
Caixa Postal da
Revista Ave-Maria**

**Caixa Postal 1205
CEP 01059-970
São Paulo, SP.**

AM

A Revista **Ave-Maria** é uma publicação da Editora Ave-

Maria (CGC 60.543.279/0002-62). Fundada em 28 de maio de 1898. Registro no SP sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. Diretor responsável: Cláudio Greggiani (MTB nº 14.696) Administração: He y Vaz Diniz; Preparação, redação, diagramação: Avelino S. de Godoy (MTB Nº 14.962); revisão J. J. Sobral. Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Marlin Francisco, 656, 3º e 4º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129 - Caixa Postal 1205 CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP. Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300. A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo; Vale Postal ou Vao. Declarado em nome da revista **Ave-Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Preços: Assinatura - R\$ 20,00. Número avulso - R\$ 2,50

A revista Ave-Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Revista Ave-Maria na Internet: www.avemaria.com.br/revista

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às Senhoras e aos Senhores Assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela Revista Ave-Maria a todos os seus representantes legais.

A SEGUIR ANUNCIAMOS A LISTA DOS NOSSOS COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Greggiani (RS); Van a Saete Marca (PR); Arnaldo Oliveira Reis (SP); Alice Ferreira Reis (SP); Sérgio Pierozan (SP e GO); Benedito Carlos Câmara (SP); Jesus Macedo (SP); Anselmo Pereira Almeida (MG); Benedito Vaz Neto (MG); Edson Nunes de Moraes (MG); Gilmar Diniz Silva (MG); Mauro Donizeti Câmara (SP); Rosa Maria S. Mormandi (SP); Benedito Brancati (SP); Pe. Pedro Jordá; Fábio André Dias; Maria Cristina Almeida Prado, SP.

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Um Estado social moderno



João Paulo II recebeu em audiência, dia 25 de abril, os participantes da Assembléia Plenária da Pontifícia Academia das Ciências Sociais, onde refletiram sobre o tema do trabalho e as transformações econômicas e sociais do momento presente. Seguem alguns tópicos do pronunciamento do Papa.

O trabalho humano é uma chave, provavelmente a chave essencial, de toda a questão social” (*Laborem exercens*, 3). As profundas transformações econômicas e sociais que conhecemos, fazem com que o tema do trabalho se torne cada vez mais complexo e tenha graves repercussões humanas, pois faz surgir angústias em muitas pessoas, de modo especial entre os jovens.

Sem dúvida, a doutrina social da Igreja, na medida em que propõe princípios fundados sobre a Lei natural e sobre a Palavra de Deus, não varia ao sabor das mudanças da história. E a história demonstra que o *corpus da doutrina social* se enriquece constantemente de perspectivas e de aspectos novos, em relação aos desenvolvimentos culturais e sociais. É-me grato ressaltar a *continuidade fundamental e a natureza dinâmica* do Magistério em matéria social, no trigésimo aniversário da encíclica *Populorum progressio*, Papa Paulo VI 26.03.67, depois do Concílio Vaticano II, no caminho aberto pelo Papa João XXIII, propunha uma releitura perspicaz da *questão social na dimensão mundial*. Como não recordar aqui o brado profético que ele lançava, ao fazer-se voz dos sem-voz e dos povos mais desfavore-

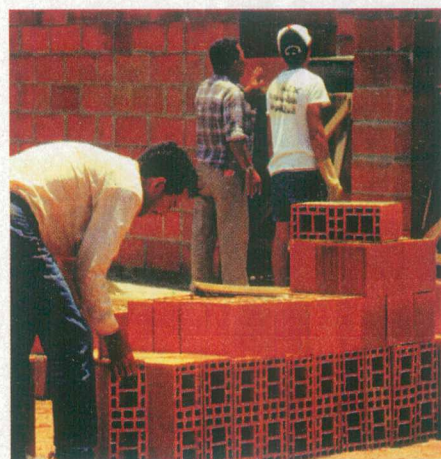
cidos? Paulo VI queria assim despertar as consciências, mostrando que o objetivo a alcançar era o desenvolvimento integral, mediante a promoção “de todo o homem e do homem todo” (cf. *P. Progressio*, 14).

Pessoalmente, no ano passado evoquei-vos o princípio moral, segundo o qual as exigências do mercado, fortemente marcadas pela competitividade, não devem “*ir contra o direito primordial de cada homem a ter um trabalho, que lhe permita viver com a sua família*” (Discurso 22/3/1996, nº 3). A Igreja não quer de modo algum condenar a liberação do mercado em si, mas pede que ela seja vista e posta em prática no respeito do *primado da pessoa humana*, ao qual devem estar submetidos os sistemas econômicos.

A experiência demonstra que uma economia de mercado, deixada a uma liberdade incondicional, está longe de oferecer as maiores vantagens possíveis às pessoas e às sociedades. É verdade que o assombroso impulso econômico de alguns países de novo industrializados parece confirmar o fato que o mercado pode proporcionar riqueza e bem-estar, mesmo nas regiões pobres. Mas, numa perspectiva mais ampla, não se pode esquecer o *preço humano* destes processos. Não se pode sobretudo esquecer o escândalo persistente das *graves desigualdades* entre as diferentes nações, e entre as pessoas e os grupos no interior de cada país.

Continuam ainda a ser muitas as pessoas no mundo, que não têm

A democracia não é possível senão “sobre a base duma concepção correta da pessoa humana”, o que implica que a cada homem seja reconhecido o direito, em vista da realização do bem comum.



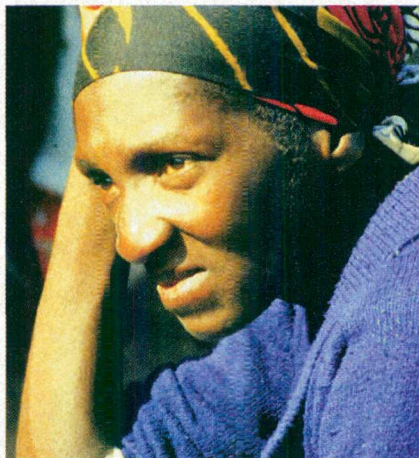
Fotos: Verbo Filmes



em defesa dos pobres

acesso à menor parcela da opulenta riqueza duma minoria. No quadro da “globalização” também chamada “mundialização”, da economia (cf. *C. Annus*, 58), a transferência fácil dos recursos e dos sistemas de produção, realizada unicamente em virtude do critério do lucro máximo e em razão duma competitividade desenfreada, se aumenta as possibilidades de trabalho e de bem-estar nalgumas regiões, deixa ao mesmo tempo de parte outras regiões menos favorecidas e pode agravar o *desemprego* nos países de antiga tradição industrial.

É essencial que a ação política assegure uma ponderação do mercado na sua forma clássica, mediante a aplicação dos princípios de subsidiariedade e de solidariedade, segundo o modelo do *Estado social*. Se este último funcionar de maneira moderada, evitará assim um sistema excessivo de assistência, que cria mais problemas do que os resolve. A esta condição, resta uma *manifestação da civilização autêntica*, um instrumento indispensável para a defesa das classes sociais mais desfavorecidas, muitas vezes esmagadas pelo poder exorbitante do “mercado global”. Em si, um mercado mundial organizado com equilíbrio e uma boa regulamentação podem suscitar, com o bem-estar, o desenvolvimento da cultura, da democracia, da solidariedade e da paz. Mas podem-se esperar efeitos muito diferentes dum *mercado selvagem* que, sob o pretexto da competitividade, prospera *ao explorar até às últimas conseqüências o homem e o meio ambiente*. Este tipo de mercado, eticamente inaceitável, não pode ter senão conseqüências desastrosas, pelo menos a longo prazo. Tende a



homologar, em geral no sentido materialista as culturas e as tradições vivas dos povos; erradica os valores éticos e culturais fundamentais e comuns; corre o perigo de criar um grande vazio de valores humanos, “*um vazio antropológico*”, sem considerar que compromete de maneira mais nociva o *equilíbrio ecológico*. A própria liberdade seria ameaçada, e também o mercado, que se aproveitará da ausência de obstáculos.

É preciso, contudo, reconhecer que, no quadro duma economia “mundializada”, a regulamentação ética e jurídica do mercado é objetivamente mais difícil. Para se chegar a isto de maneira eficaz, com efeito, as iniciativas políticas internas dos diferentes países não são suficientes; mas é preciso uma “concertação entre os grandes países” e a consolidação duma ordem *democrática planetária* com as instituições, nas quais “os interesses da grande família humana estejam representados de modo equitativo” (*C. annus*, 58). As instituições não faltam, em nível regional

O que está em jogo é a construção de uma sociedade que respeite plenamente a dignidade do homem, que nunca pode ser considerado como um objeto ou uma mercadoria, porque traz em si a imagem de Deus.

ou mundial. Quanto mais o mercado for “global”, tanto mais deverá ser equilibrado por uma *cultura “global” de solidariedade*, atenta às necessidades dos mais débeis. A democracia não é possível senão “sobre a base duma concepção correta da pessoa humana” (*Centesimus annus*, 46), o que implica que a cada homem seja reconhecido o direito, em vista da realização do bem comum.

O que está em jogo não é apenas o fato de um testemunho eclesial cada vez mais pertinente, mas a construção duma sociedade que respeite plenamente a *dignidade do homem*, que nunca pode ser considerado como um objeto ou uma mercadoria, porque traz em si a *imagem de Deus*. Os problemas que se nos apresentam são imensos mas as gerações vindouras pedir-nos-ão conta da maneira como exercemos as nossas responsabilidades. Mais ainda, por isto, somos responsáveis diante do Senhor da história.

Sobre cada um de vós, invoco a abundância das Bênçãos divinas.

João Paulo II

Encíclica do bom humor

José Cristo Rey Garcia

***O sorriso ilumina nosso rosto, o faz diáfano à transcendência, o transfigura.
O sorriso é uma expressão da glória de Deus.***

Não seria mau termos uma encíclica sobre o bom humor. Poderia ter capítulos muito interessantes: a arte da felicidade, a superficialidade profunda do sorriso, .. simpatia apesar de tudo, a graça-terapia, palhaços pelo Reino, e Deus sabe lá que outros capítulos. Um bom texto bíblico na primeira página seria: *Vós sois o sal da terra.*

Nossas reflexões são muito sérias sobre os acontecimentos. Nossos professores, nossas teologias, nossas decisões de governo. Deus deve rir-se de quem o defende “com tanta seriedade”. Falta o bom humor aos pretensos profetas que nos fustigam com seus radicalismos e condenam nossa descontração. Existem documentos sociais e eclesiais que assumem o estilo das lamentações de Jeremias, nunca o estilo humorístico dos Mensageiros da Alegria.

É séria a constatação advertir que a Igreja está perdendo o bom humor, ou que não recupera o bom humor de Pentecostes, o bom humor de Jesus, a alegria do Reino. Nova evangelização com testa franzida, com gostos inquisitoriais ou rígidos, com anátemas (excomunhões), uma imagem pública antipática, com excessivos protocolos, é tarefa impossível. Deus nos deu impulsos para a nova evangelização com o bom Papa João XXIII, com a exortação à alegria de Paulo VI, com



“El niño del buen humor” Pintura de José Vías, cmf.

o breve papado de João Paulo I, o papa do sorriso que até contava piadas em suas audiências e deslumbrava as crianças.

“Há humor onde se ri, se existe sorriso apesar de tudo”. Assim definiu com acerto o humor o poeta Otto J. Bierbaum, que morreu em 1910. Há humor onde nada nem ninguém consegue nos nivelar ou nos afundar. “Sorrir apesar de tudo” não é uma fácil receita para ser aplicada sem mais nem menos em

momentos de conflitos. Porque ninguém consegue o bom humor à base de murros. O bom humor é uma graça, um presente, um carisma. É o carisma escondido que torna luminosos e bonitos todos os demais carismas. O bom humor é santo. Está fora de nossas possibilidades. Vem do alto. Não se consegue. Contagia. Chega de improviso e a tudo e a todos envolve em sua parusia.

Não se pode entender em que consiste o bom

humor sem compreender o que significa isso de “rir” ou “sorrir”. Antes do sorrir fisicamente nossa pessoa sentiu-se impactada pela graça do sorriso interior, essa onda de felicidade que envolve o nosso ser e o sensibiliza até levá-lo a expressar-se corporalmente. O sorriso ilumina nosso rosto, o faz diáfano à transcendência, o transfigura. O sorriso é uma expressão da glória de Deus. O céu e a terra estão cheios de teu sorriso. Por isso

poderíamos dizer, que “glória de Deus... o ser humano quando sorri”.

O autêntico humorismo é sinal da proximidade de Deus, da proximidade de seus anjos. O humor como carisma consiste em participar do humor de Deus, em sua felicidade-sorridente “não obstante”.

Em Deus se integram admiravelmente a felicidade e as desgraças, porque tem o sentido divino do Humor. O mistério da Encarnação, o mistério Pascal, o mistério de

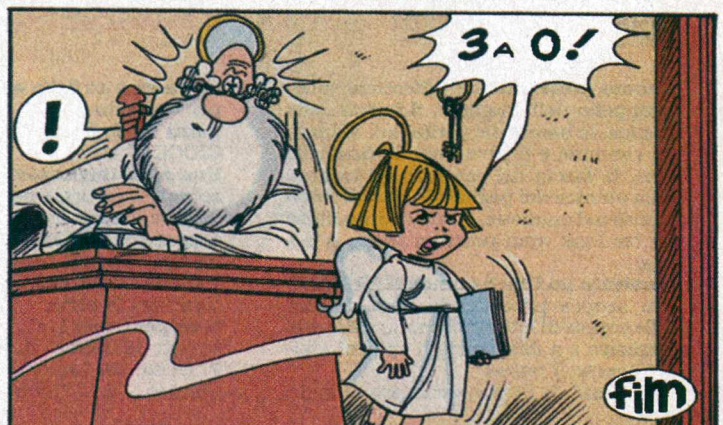
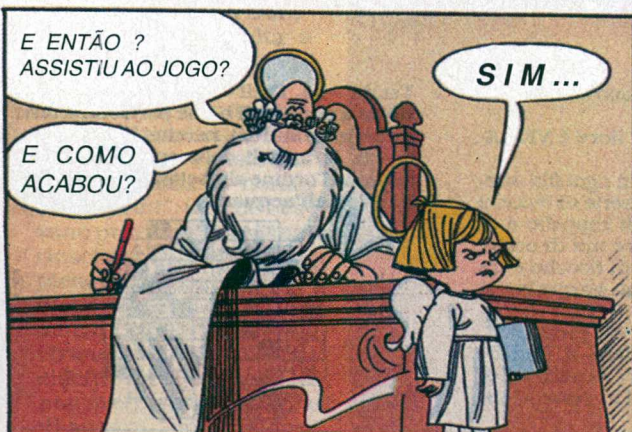
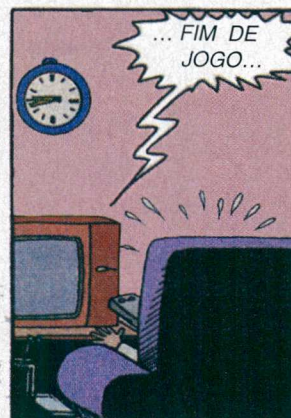
Pentecostes, não são manifestações muito sérias do humor de Deus? Se o cômico surge quando nos damos conta do contrário, não é cômico contemplar esse maravilhoso trans-torno de Deus feito homem e do homem feito semelhante a Deus? Ver Deus humanizado e o homem divinizado? Não alcança sublime ápice do humorismo divino, Jesus na cruz, no momento da maior fragilidade, falar a um crucificado do Paraíso? O humor de Deus não se alimenta

de gargalhadas, de gestos exaltados, de sensações superficiais. É um humor profundo, que penetra até os mistérios da alma e unge todo o ser. Só quem compreende e experimenta este de tipo de humor, pode ser um autêntico mensageiro da Boa Nova. Necessitamos de uma encíclica... para sorrir.

José Cristo Rey Garcia é sacerdote, missionário claretiano e professor de Teologia em Madrid.



“Sorrir apesar de tudo” não é uma receita fácil para ser aplicada sem mais nem menos em momentos de conflitos.



A esperança não morre

Luciano Mendes de Almeida

“Meu caminho foi longo. Pensava que entrar na prisão seria a morte para mim. Compreendi depois que estava começando a renascer para o bem. Aprendi que a esperança nunca morre mesmo para o maior pecador.”

Há quem duvide de que possa acontecer a recuperação de criminosos. Para muitos, com efeito, a cadeia é apenas um lugar de castigo pelas faltas cometidas. O maior empenho consiste em garantir a eficiência da detenção a fim de evitar fugas e eventuais outros atos criminosos.

A Campanha da Fraternidade trouxe-nos uma reflexão ampla, à luz do Evangelho, lembrando-nos, também, o aspecto medicinal da pena e a confiança que devemos ter quanto à conversão profunda de quem o preso é capaz se for devidamente auxiliado.

Em Turim, tive a oportunidade de conhecer Pietro Cavallero, considerado, há 30 anos, um dos maiores criminosos da Itália. Cometeu, em Milão e outras cidades, repetidos assaltos a mão armada, alguns seguidos, infelizmente, de homicídios.

Após um dramático tiroteio, a 3/10/1967, acabou sendo capturado. Condenado à prisão perpétua, passou por várias prisões, enfrentando a terrível violência das celas.

Tudo isso é descrito por Ernesto

Olivero no livro de seus diálogos com Pietro Cavallero. São páginas fascinantes que mostram a história do caminho interior percorrido pelo perigoso prisioneiro, seu arrependimento, a confissão de suas faltas e o anseio de expiá-las.

A experiência de quem se arrepende não se restringe ao nível interno da própria consciência, mas abre-se aos outros ao perceber as conseqüências do mal causado.

Depois de 22 anos de cárcere, veio o benefício da liberdade condicional.



Cavallero recebeu licença de trabalhar na “Casa da Esperança”, em Turim, mantida pelo *Sermig* (Servizio Missionario Giovani), fundado por Ernesto Olivero. Aí experimentou acolhida fraterna e paciente que permitiu, aos poucos, revelar-se um homem reconciliado com a vida, procurando fazer apenas o bem.

Nos seus diálogos conta, com rara beleza, seu encontro com Deus.

Durante os anos de prisão, Cavallero aprendeu a pintar e a

comunicar pelo pincel e as cores seu caminho das trevas à luz.

No dia 8/12/89, no meio de outros artistas, apresentou seus quadros e pediu que o fruto da venda fosse destinado aos projetos do *Sermig* para as crianças pobres do Brasil. “Assim”, dizia, “poderia fazer algo de útil para reparar, ainda que em mínima parte, o mal cometido no passado.”

Adoeceu gravemente. No início do ano, no hospital, antes de falecer, a 28/1, escreveu uma bela carta a Ernesto Olivero e seus amigos, acolhendo a morte com serenidade e gratidão pelos que o auxiliaram a refazer sua vida.

“Meu caminho foi longo. Pensava que entrar na prisão seria a morte para mim. Compreendi depois que estava começando a renascer para o bem. Aprendi que a esperança nunca morre mesmo para o maior pecador.”

Poucos meses antes, fez um esforço para ir até Milão. Desejava pedir perdão a todos pelos seus crimes e recebeu do cardeal Carlo Martini um gesto de bondade e compreensão que muito o confortou.

Os livros e os quadros de Pietro Cavallero são um incentivo para que saibamos estender a mão aos que erram.

Motivados pela Campanha deste ano, sobre “a fraternidade e os encarcerados”, a exemplo de Ernesto Olivero e seus colaboradores, procuremos ajudá-los, com amor, a encontrar a estrada da conversão e da paz. ■

Luciano Mendes de Almeida é Bispo de Mariana, MG.

A família

João Batista Libânio

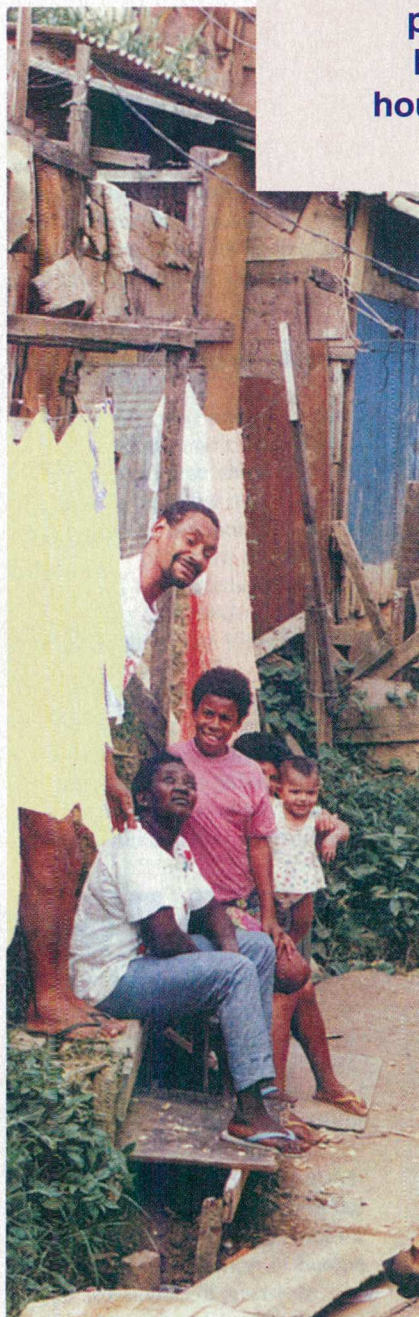
A Igreja do Brasil prepara-se para o II Encontro Mundial da Família, a ser realizado em outubro deste ano, em nosso país. Para esta ocasião espera-se a visita do Papa, se a sua saúde o permitir. Falar da família é muito complexo. A maior dificuldade vem de não se saber de que família se trata. O discurso sobre a família tem os mais diversos coloridos.

Há um discurso romântico. Descreve-se uma família ideal em que pais e filhos vivem na “ilha da fantasia” dos *shangrilás*. Desconhecem-se os problemas reais, quer do cotidiano normal, quer sobretudo das dificuldades acrescidas pela situação da modernidade avançada. A família é o lugar dos grandes amores, mas também das maiores tensões e conflitos afetivos. Que o diga Freud!

Há um discurso moralista que se nutre dos ensinamentos tradicionais religiosos em que se fala mais de uma família que “deve ser” e mesmo de uma família “que é”. Confunde-se a realidade com os desejos, com as prescrições, com nossa vontade.

Há um outro discurso crítico exagerado. Pinta-se uma família moderna ou pós-moderna aos franjinhos. Chora-se pelos tempos passados. Sonha-se com uma família patriarcal em cores tais que de fato nunca existiu. Já o poeta latino Horácio ironizava o “louvador do passado”.

Há um outro discurso mais realista e que afeta diretamente nossa



realidade. Refere-se aos segmentos miseráveis e excluídos da sociedade, que não têm o direito de constituir

É hora de olharmos realisticamente para nossas famílias, perceber, a sua diversidade. Há famílias que a duras penas conseguem encontrar um mínimo de condições para constituírem-se em relações humanas e duráveis por causa da terrível pobreza. Elas somente terão futuro, se houver transformação profunda dessa situação.

família, como no tempo da escravidão aos escravos era negada uma relação familiar estável. E também, encara com realismo os problemas da sociedade moderna e pós-moderna e seu impacto sobre a família.

É hora de olharmos realisticamente para nossas famílias, percebendo, logo de início, precisamente a sua diversidade. De fato, há famílias que a duras penas conseguem encontrar um mínimo de condições para constituírem-se em relações humanas e duráveis por causa da terrível pobreza de seus membros. Nesse caso, elas somente terão futuro, se houver transformação profunda dessa situação.

Faz-se necessária uma tomada de consciência da sociedade de que o ser humano necessita de condições mínimas humanas para existir, para viver, para amar, para ser família. Responsabilidade de toda a sociedade. Dos pobres, como sujeito que se organiza e reivindica. Dos setores médios, como formadores de opinião e colaboradores necessários num processo de transformação da sociedade.

Preocupa sobremaneira a Igreja outro tipo de família. De setor médio e alto, vem sendo atingida por profunda dissolução dos valores éticos da triunfante modernidade e

da nascente pós-modernidade. Ambas centram os valores nos direitos do indivíduo, na subjetividade inquestionável, na fruição inegociável do próprio prazer, na busca sôfrega de sempre maior consumismo. Ora, as relações duráveis entre esposos, a comunicação entre pais e filhos, toda constelação familiar vão entrar em colisão com os valores dominantes. E como eles pressionam e violentam, terminam as próprias famílias desfazendo-se ou assumindo dimensões descartáveis. E o resultado significa muito sofrimento, seqüelas nos filhos, tanto mais dolorosas quanto menores eles são.

Por conseguinte, o desafio levantado às famílias situa-se fundamentalmente no universo dos valores e das práticas deles decorrentes e que também os reforçam. Está em questão a percepção de que os bens materiais, as coisas, a gigantesca produção de mercadorias da sociedade industrial só adquirem sentido à medida que tudo assuma uma função simbólica no significado etimológico do termo, a saber, uma ponte que liga as pessoas, um ponto de encontro na família e nunca fonte de isolamento, solidão, egoísmo.

Além disso, a descoberta da subjetividade e dos próprios direitos necessita ampliar-se para o quadro da comunicação, da comunhão, da solidariedade e nunca permanecer no nível da individualidade. Só a comunhão, a comunicação, o diálogo, a linguagem, o intercâmbio de experiências, a conversa, a partilha salvarão a família moderna do esfacelamento, da tristeza, da solidão vazia, do silêncio estéril. ■

João Batista Libânio é sacerdote, doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES, Belo Horizonte, MG.

Conflitividade

Frei Betto

A ausência de conflitos é uma das mais profundas aspirações do ser humano. Tão profunda que muitos, ao menor indício de conflito, sofrem desgastes emocionais, desajustes orgânicos e psíquicos, ameaças de estresse.

No entanto, a vida, em suprema ironia, é feita de conflitos. Das explosões estelares aos vulcões que tumorizam a Terra, das estações que oxidam o verde das árvores às enchentes que inundam campos e cidades, o conflito é inerente à natureza. Nascemos através de dores de parto, e a luz e a sensação de desamparo agridem a quem se acostumara ao aconchegante ninho das entranhas maternas.

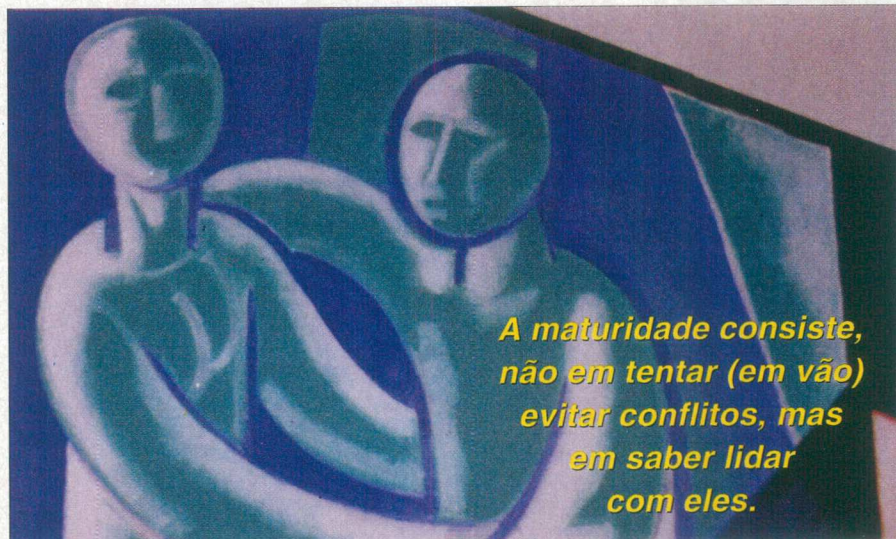
São conflitivas mesmo as relações que se constroem sobre o alicerce do amor. Ilude o paciente, o terapeuta que lhe acena com um futuro sem conflitos. Entre tantas alegrias, há desacertos no desempenho sexual, na escala de valores, nas opções, no

A vida, em suprema ironia, é feita de conflitos. Das explosões estelares aos vulcões que tumorizam a Terra, das estações que oxidam o verde das árvores às enchentes que inundam campos e cidades, o conflito é inerente à natureza.

modo de encarar as coisas, na maneira como o afeto de um e outro enlaça ou exclui parentes e amigos.

A maturidade consiste, não em tentar (em vão) evitar conflitos, mas em saber lidar com eles. Crise vem de *crisol*, *acrisolar*, *purificar*, *separar* o joio do trigo e dar o salto para melhor qualidade. Para a sabedoria oriental, crise é sinônimo de crescimento.

A dificuldade reside em não



A maturidade consiste, não em tentar (em vão) evitar conflitos, mas em saber lidar com eles.

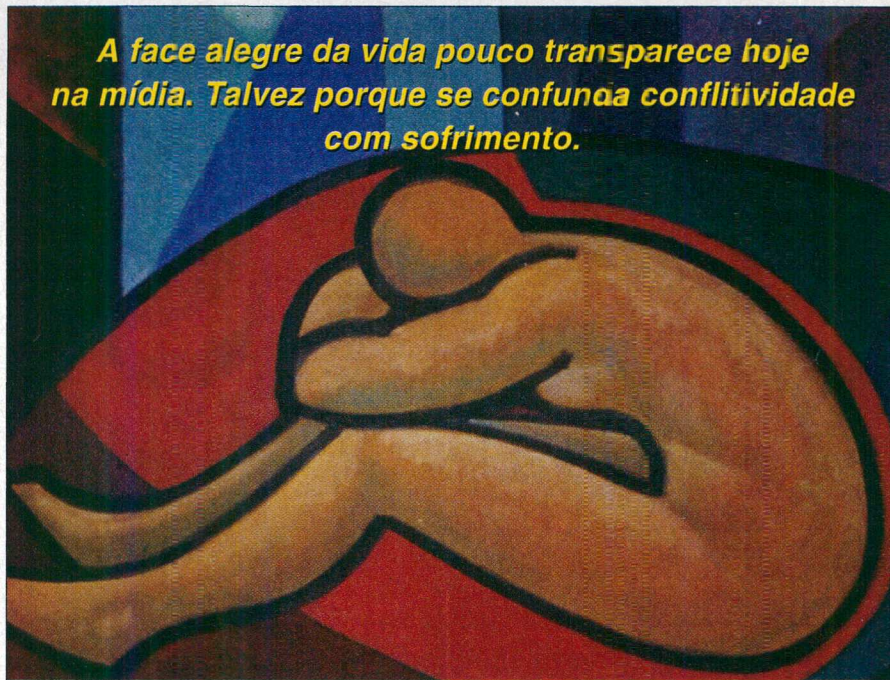
sermos educados para conviver com os conflitos. Famílias superprotetoras tornam seus filhos inseguros ou agressivos diante da vida, pois vivem iludidos pela quimera de que têm o direito de desfrutar de um oásis de paz e felicidade num mundo onde são freqüentes o sofrimento, a violência e a morte.

A vida é melhor do que, hoje, transparece na mídia? A redução do mundo à aldeia global faz com que o crime hediondo cometido do outro lado do oceano entre em nossa casa com o mesmo impacto que, numa pequena cidade, tem um incidente ocorrido com o vizinho à saída de uma festa. Como o noticiário prefere o trágico ao hilário, o mórbido ao alegre e a violência ao congratamento, nossos olhos e mentes são entulhados de desastres, catástrofes, crimes e mortes, como se a dor tivesse que recheiar o pão nosso de cada dia.

Há pouco, o TJ-Brasil, do SBT, obrigou seus telespectadores a presenciarem, repetidas vezes, a morte a queima-roupa, pelo tiro dado por um PM, de um pedófilo que ameaçava uma criança com uma faca. E ainda insistia com os telespectadores para votarem, por telefone, se o PM teria ou não agido certo. Ora, uma metodologia menos equivocada corrigiria tal pesquisa-relâmpago, exigindo caso semelhante em que a negociação policial salvou a vida do bandido e da vítima (e, de quebra, a imagem da corporação policial). Assim, haveria escolha para os votantes, que naquela noite ficaram encalacrados entre a morte (da criança) e a morte (do tresloucado).

A vida, porém, é mais forte do que a morte. Por isso, entremeia o conflito de alegria e amor. A vida é dura e é bela, pois apesar dos pesares o povo caminha sustentando sobre

A face alegre da vida pouco transparece hoje na mídia. Talvez porque se confunda a conflitividade com sofrimento.



suas pernas: a fé e a festa. Deus é Pai e é Mãe, as celebrações religiosas são inebriantes e o universo lúdico abre suas portas generosas no Carnaval, na roda de amigos, no carinho familiar, na vida amorosa.

Quando se entra numa livraria católica costuma-se encontrar uma seção de espiritualidade ornada com cartazes com belas fotos coloridas de bosques acolhedores, lagoas prateadas pelo crepúsculo, montanhas iluminadas por raios de Sol. Tais signos de espiritualidade são um luxo para quem, como eu, trabalha em Pastoral Operária, cujos militantes enfrentam o desemprego, o peso das horas extras na fábrica, os apertos financeiros, as dificuldades em matéria de saúde da família e educação dos filhos. Se ser cristão e estar próximo a Deus é desfrutar daquelas paisagens paradisíacas, então só quem pode passar férias nos prados suíços figura entre os eleitos...

Tais imagens são estranhas ao modelo paradigmático da espiritualidade cristã: Jesus de Nazaré. Toda a sua vida é marcada pela

conflitividade, do nascimento (o infanticídio promovido pelo rei Herodes) à morte na cruz, incluindo os atritos freqüentes com autoridades judaicas e romanas, sem contar os impasses com os próprios discípulos, como Tiago, que ambicionava o poder; Pedro, que o renegou; e Judas, que o traiu.

A face alegre da vida pouco transparece hoje na mídia. Talvez porque se confunda a conflitividade com sofrimento. Ora, alegria, felicidade e paz não significam ausência de conflito, mas a capacidade de não dar importância ao que não tem importância e saber manter o humor mesmo em situações difíceis. Como ensina o zen-budismo, 50% Deus cuida; 50% o tempo resolve. Assim, a sabedoria consiste em não interiorizar o conflito e saber encará-lo por sua face positiva, com muita fé naquele que nos disse certas coisas "para a que minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa" (João 15,11). ■

*Frei Betto é escritor, autor do Romance **O Vencedor** (Ática), entre outros livros.*

Lições que a História

“E não escutaram nem prestaram ouvidos; andaram conforme seus desígnios...” (Jr 7,24)

Esqueceram-se de que a Aliança era bilateral: todo o povo estava obrigado também a cumprir os itens do acordo. (...) mandaram buscar a Arca, como se esta fosse algum talismã que funcionasse automaticamente, sem em nada comprometê-los. Veio a Arca, porém a decepção foi maior: Israel foi novamente derrotado.



ança, simplesmente mandaram buscar a Arca, como se esta fosse algum talismã que funcionasse automaticamente, sem em nada comprometê-los.

Veio a Arca, porém a decepção foi ainda maior: os filisteus derrotaram novamente Israel e levaram também a Arca. E do local chamado Silo sobraram apenas as ruínas. O desastre foi tão grande, que a palavra “Silo” ficou sendo sinônimo de desgraça. Evitava-se até pronunciá-la, para não se recordar o grande luto nacional. Riscou-se a palavra; porém ficaram as ruínas que, ao mesmo tempo, falam e impõem um silêncio tremendo, como testemunhas mudas e eloqüentes de uma terrível catástrofe (cf. Jr 7,12). Isto aconteceu por volta do ano 1050 a.C.

Jeremias vive 500 anos depois desses acontecimentos. A 40 km ao sul de Silo está localizado o grande Templo salomônico, considerado por alguns como a oitava maravilha do mundo antigo. Uma beleza, algo de monumental, admirada no mundo inteiro! E Jeremias diz com rudeza: “Esse templo vai ser destruído. Vocês se dirigem a ele e falam tanto: ‘o Templo de Deus!’; como se fosse algo assim de compromisso só de Deus para com o povo. Em razão disso, em razão de ‘o Templo de Deus!’ ser visto como um escudo, pensam que podem fazer o que quiserem, virarem pelo avesso, pois Deus está obrigado a salvar vocês” (cf. Jr 7,4-15). Ainda por cima, este Templo contém a Arca da Aliança,

Se lermos atentamente Jeremias 7,1-15, concluiremos que não temos aproveitado bem as lições da História. Por quê? Vejamos.

Tomemos como ponto de partida o Templo. Se formos pesquisar os Livros de Samuel, veremos que o Tabernáculo não era inicialmente em Jerusalém, mas em um lugar chamado Silo, a 40 km ao norte de Jerusalém.

Aquele templo era a esperança de Israel contra os filisteus, pois abrigava a Arca da Aliança, que protegia o país de qualquer derrota. Havia, então, uma confiança materializada naquele santuário.

Os filisteus invadiram Israel, e infligiram uma primeira derrota aos israelitas. O exército voltou ao

acampamento, amargando uma baixa de quatro mil mortos. Então os anciãos de Israel disseram: “Por que fez hoje Javé que fôsemos vencidos pelos filisteus? Vamos a Silo buscar a Arca do nosso Deus: que venha para o nosso meio e nos salve do domínio dos nossos inimigos” (1Sm 4,3).

Raciocinaram assim “a Arca contém os termos da Aliança, pela qual Deus se comprometeu a proteger o seu povo”. Mas, esqueceram-se de que a Aliança era bilateral: todo o povo estava obrigado também a cumprir os itens do acordo. Sem pararem para refletir e fazer um exame de consciência coletivo para verem se, de fato, estavam ou não cumprindo a Ali-

nos dá

Geraldo Araújo de Lima

que havia sido devolvida pelos filisteus após sete meses de captura.

Pois bem, Jeremias disse que o Templo iria ser destruído. E acrescentou: “Olhem para Silo!” (ele é o primeiro personagem bíblico, depois de 500 anos, que ousa pronunciar essa palavra considerada maldita!). E continuou: “Olhem para lá! Examinem o que há em Silo! São apenas 40 km de distância; vão ver! Tudo aqui vai virar a mesma coisa!”

Por conta disso, Jeremias foi preso e jogado numa cisterna, onde não havia água, mas apenas lodo. Só não morreu de fome porque apareceram alguns amigos para salvá-lo secretamente (cf. Jr 20,1-2; 26,1-11; 38,6-13).

Resultado: Jeremias ainda estava vivo — e nem era tão velho! — quando Nabucodonosor reduziu Jerusalém a escombros, destruindo o Templo salomônico juntamente com a Arca da Aliança. Novo desastre, pior que o primeiro; nova decepção, nova dor. De nada adiantou a lição de Silo.

Em conseqüência, os judeus vão passar meio século no cativeiro. Voltam penosamente e vão levar anos para erguer outro templo, em proporções bem mais modestas. Somente com Herodes Magno, quase 500 anos depois, vai ser erguido outro templo magnífico em Jerusalém; mas desta vez sem a Arca.

Foi este o Templo que Jesus conheceu. Imponente, maravilhoso! Todavia, a história continua: mais uma vez, a casa de oração vai se transformar em covil de ladrões (cf. Mt 21,13). Tranqüilamente julgam não ter problemas, pois têm o Templo. Mas Cristo reage: “Saindo do Templo, Jesus caminhava e os discípulos se aproximaram dele para mostrar-lhe as construções do Templo. Ele disse-lhes: Estais vendo tudo isso? Em verdade vos digo: não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja demolida” (Mt 24,1-2).

E a lição de Silo? Não serviu. E a lição de Nabucodonosor? Também não serviu. E hoje? Hoje há apenas um resto de muro, o “*Muro das Lamentações*”. Mas será que a lição continua servindo?!

Neste nosso século, a lição dolorosa da Primeira Guerra Mundial não serviu, porque vinte anos depois veio a Segunda. Foram seis anos de terror e de miséria para o mundo. Parece que a História não foi relida, pois já tivemos tantas outras guerras de lá para cá! Então, são lições vividas por nós e ensinadas pela História, mas que resultam inúteis, pois sempre os mesmos acontecimentos nos pegam de surpresa.

Que Deus nos dê visões e ações diferentes das que temos tido através dos séculos. A nós, cristãos, compete ajudar a construir uma história humanizadora, baseada nos ensinamentos daquele que mudou a História para que nós também mudássemos. Por isso, façamos nossa parte. É nossa vocação. Para isto é que fomos chamados. ■

Geraldo de Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade S. Tomás de Aquino, em Roma e Prior do Convento dos Frades Carmelitas em Piedade, Jaboatão dos Guararapes, PE.



Neste século, a lição dolorosa da Primeira Guerra Mundial não serviu, vinte anos depois veio a Segunda. Foram seis anos de terror e de miséria para o mundo. Parece que a História não foi relida, pois já tivemos tantas outras guerras de lá para cá! São lições vividas por nós e ensinadas pela História, mas que resultam inúteis, pois sempre os mesmos acontecimentos nos pegam de surpresa.

Adoramos imagens?...

Isidoro de Nadai

Nossos irmãos evangélicos têm uma implicância acentuadamente neurótica contra os santos. Imaginam, delirantemente, que o culto a essas admiráveis criaturas, modelos de fé e caridade, nos afasta de Deus!... Afirmamos sempre: diga-me com quem andas e eu te direi quem és. Por que, então, meu Deus, seria erro andar na companhia dos grandes amigos de Deus, que são santos? É um absurdo tamanho, que a gente se pergunta como essa idéia pode ter tomado conta de tantas mentalidades.

Nossos “irmãos” confundem inexplicável e teimosamente o culto aos santos e à Virgem Maria — especialmente a ela! — com a adoração dos falsos deuses, por parte dos pagãos.

O católico não é nenhum tolo para ficar adorando “bois, comedores de capim”. Tolos são aqueles que não sabem distinguir entre culto, veneração, imitação, da adoração.

Adorar um objeto (idolatria) significa substituir o Deus verdadeiro por qualquer outra criatura, prostrando-se diante desta, como fizeram os israelitas, no deserto (Ex 32,1-6). Fizeram um bezerro de ouro, prostraram-se diante dele, exclamando: “Eis, ó Israel, o teu Deus, que te tirou do Egito!”

Isso, claro, é idolatria. E isso o

Adorar significa substituir o Deus verdadeiro por qualquer outra criatura, prostrando-se diante desta, como fizeram os israelitas, no deserto (Ex 32,1-6). Fizeram um bezerro de ouro, prostraram-se diante dele, exclamando: “Eis, ó Israel, o teu Deus, que te tirou do Egito!”



Senhor, evidentemente, não pode aceitar e, proíbe severissimamente. Agora, confeccionar a imagem de Jesus, da Virgem Maria e dos santos nada tem a ver com isso. Lá, rejeitaram Deus e adoraram um bezerro. Aqui, se faz

uma imagem para a gente se lembrar de Jesus e adorá-lo, ou para honrar aqueles que serviram ao Senhor com todas as suas forças e nos pedem que “façamos tudo o que Ele nos mandar” (Jo 2,5).

Os “evangélicos” afirmam que São Paulo nos proíbe recorrer a outros intercessores. Pois bem, este mesmo São Paulo garante em quase todas as suas cartas que “continuamente intercede por seus interlocutores, a fim de que sejam melhores

imitadores de Jesus” (Fl 1,3-11). Se ele intercedia por eles quando em vida, por que deixaria de fazê-lo agora que se encontra “junto do Senhor” (Fl 1,23).

Se o Senhor não teve receio de escolher Maria para vir até nós, por que haveríamos nós de recusar essa preciosa mediação? Ele quis vir por meio de uma mulher, que se tornou seu rosto materno (Gl 4,4). Por que haveríamos de, tola e desprezadamente, desprezar a ternura desse rosto?

A posição protestante é tão estranha, tão inconcebível, que só pode se explicar pelo tenebroso “mistério da iniquidade”

Quem, a não ser que seja loucamente fanático, imaginará ser idolatria pendurar na parede o retrato de seus pais? ... E, no entanto, muitos não se pejam de afirmar que é idolatria colocar ali as imagens de Jesus, de Maria e dos santos!...

Se, pois, alguém vier incomodá-lo com esses argumentos esfarapados, mostre-lhe como isso é insensato e peça-lhe que vá primeiro ler a Bíblia, com olhos límpidos, sem preconceito; que ouça o Espírito afirmando que Jesus é a “imagem substancial do Pai” (2Cor 4,4); que, depois do Natal, nosso Deus se tornou visível e, por isso, não tenha receio de representá-lo e de contemplá-lo com devoção, na cruz, e com alegria e ternura, no presépio; não tenha receio de vê-lo, feliz, nos braços de Maria (Lc 2,16). ■

Isidoro de Nadai é sacerdote, missionário claretiano.

Nossa Senhora Auxiliadora

Roque Vicente Beraldi

Por volta de 1809, Napoleão I aspirava dominar não só o mundo político, mas também a Igreja e seus bens.

O Papa Pio VII não quis sujeitar a Igreja às suas exigências e impôs a excomunhão ao imperador da França.

Napoleão respondeu com violência, ordenando a imediata prisão do Papa em Savona e depois conduziu-o ao castelo de Fontainebleau, onde o manteve incomunicável. Retiraram-lhe até o breviário. Pouca alimentação e maus tratos. Todos os fiéis cristãos rezavam pelo papá e, ele próprio, colocando-se sob a proteção de Maria, suplicava-lhe seu eficaz auxílio e fez voto de coroar a sua imagem em Savona, quando recuperasse a liberdade.

Rumo da História

Desperadamente os soldados napoleônicos foram vencidos pelo exército dos aliados em 1813 em Leipzig. Todas as nações pressionavam o mandatário francês, que teve de ceder. Libertou o Sumo Pontífice, restituiu os bens da Igreja e foi obrigado a assinar sua abdicação, no mesmo castelo onde manteve retido o Papa.

Pio VII, imediatamente, cumpriu seu voto de coroar a imagem de Maria em Savona. Depois, acompanhado por imensa multidão, entrou triunfante em Roma, no dia 24 de maio em 1824. Para comemorar este



acontecimento e agradecer a grande proteção da Mãe de Deus, ele instituiu, nesse dia, a festa de Nossa Senhora Auxiliadora.

O grande educador da juventude, São João Bosco, colocou-se — e também toda sua obra, a Congregação Salesiana — sob a proteção de Nossa Senhora Auxiliadora. A oração abaixo é de autoria de São João Bosco. ■

Oração a Nossa Senhora Auxiliadora

“Ó Maria Virgem poderosa, Tu grande e ilustre defensora da Igreja, Tu auxílio maravilhoso dos cristãos. Tu terrível como exército ordenado em batalha, Tu que, só, destruíste toda heresia em todo mundo: oh! nas nossas angústias, nas nossas lutas, nas nossas aflições, defende-nos do inimigo; e na hora da morte, acclãe a nossa alma no Paraíso. — Amém.”

Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário clericaliano.

“Senhor, o nosso coração está inquieto...”



JOVEM
VOCÊ ESTÁ INQUIETO?

Você teria coragem de dedicar sua vida ao serviço do Reino de Deus?



Agostinianos

UMA COMUNIDADE DE IRMÃOS E DE AMIGOS EM BUSCA DE NOVAS FRONTEIRAS

Paróquias, Colégios, CEBs, Missão, Assistência e Promoção Humana, Grupos de Solidariedade

FREIS AGOSTINIANOS
Seminário Santo Agostinho
Caixa Postal 62 - 12900-000
Bragança Paulista - SP
Tel.: (011) 7844-1771

Secretariado Vocacional
Rua Bernardo Guimarães, 2700
Santo Agostinho
30140-082 - Belo Horizonte - MG
Tel. (031) 337-3101

Comunidade de Teologia
Rua Nagasaki, 385
09940-210 - Diadema, SP
Tel.: (011) 746-1464

Antônio Maria Zacarias - 05 julho

Fundador de ordens religiosas

O século XVI foi difícil na vida da Igreja, quando aconteceu o cisma luterano (divisão interna da Igreja) e a divisão no mundo ocidental, que ainda hoje afeta o Cristianismo. Mas, neste período, também ocorreram as canonizações de mais de 90 santos; a realização do Concílio de Trento; o início da colonização das Américas, fato que provocou uma onda missionária até então inédita. Com todos estes acontecimentos, é de se notar ainda que a pobreza continua crescendo, os enfermos não são atendidos a contento, as crianças e jovens pobres não encontram

meios e condições para estudar e sobreviver, etc...

Neste contexto é que viverá um dos grandes talentos (santo, reformador, fundador de ordens religiosas): Antônio Maria Zacaria. De família rica de Cremona. Perdeu o pai com 18 anos. Estudou Medicina para estar mais perto dos pobres e sofredores e, renunciando às riquezas, leva uma vida humilde e simples. Depois de formar-se, resolve ser sacerdote sendo ordenado no ano de 1528. Foi para Milão e com a ajuda de dois amigos, Tiago Morigia e Bartolomeu Ferrari, fundaram a

Congregação dos Clérigos Regulares de São Paulo, os Barnabitas. Os novos religiosos, alimentados por uma espiritualidade baseada fundamentalmente nos ensinamentos de São Paulo, e através do exemplo e de intenso apostolado da palavra, fizeram frente à frivolidade dos costumes renascentistas e à reforma protestante do norte da Europa.

Fundou também a Congregação das Angélicas de São Paulo, para se dedicar ao apostolado feminino. Ajudou na preparação do Concílio de Trento e foi um dos grandes propulsores da devoção eucarística.

Francisco Solano - 18 julho

Apóstolo das Índias Ocidentais

Dois grandes fatos marcam o século XVI: a reforma luterana e a descoberta da América. Com a expansão das idéias luteranas, muitas regiões, como Alemanha e Norte da Europa, se afastaram da Igreja Católica. Diante disto, muitos missionários foram expulsos; com a descoberta da América, missionários europeus se dirigiram a estas terras para evangelizar os indígenas, negros, portugueses e espanhóis que aqui habitavam. Trabalho este que encontrou muitas dificuldades devido à distância de Portugal e Espanha; doenças tropicais; viagens longas; dificuldades de locomoção nas novas terras; indígenas ameaçadores; morosidade das coroas portuguesa e espanhola em resolver os assuntos eclesiásticos, em função do 'direito de padroado'; difícil-

dades de comunicação em função de as línguas indígenas serem desconhecidas pelos europeus, etc... Mesmo assim, muitas ordens e congregações religiosas enviaram muitos missionários. Francisco Solano foi um deles, conhecido como "Apóstolo das Índias Ocidentais", espanhol e de família católica. Entra na ordem franciscana e muito cedo tem desejo de ir às terras de missão, mas só será enviado aos 40 anos de idade. Foi destinado ao Peru, mas por pouco tempo, e passa a percorrer vários países pregando o Evangelho e fazendo o bem. "Familiarizou-se com os dialetos indígenas; anunciava Deus, com tal facilidade que todos o compreendiam. Curou muitos doentes pela simples imposição do cordão do religioso. Ressuscitou um

menino. Livrou toda uma região da praga de gafanhotos. Descobriu água num lugar onde havia falta; e muitos doentes se curaram ao beber daquela água." Percorreu vários países: Peru, Argentina, Bolívia, Paraguai, Chile; diz-se que chegou, inclusive, ao Brasil. Foi um modelo de consagrado a Deus e à sua obra, era vigoroso, sempre alegre, sensível e dotado de uma firme vontade, grande pregador e profundo adorador do Santíssimo Sacramento. Foi canonizado em 1726. Francisco Solano é, para nós cristãos latino-americanos, modelo de:

- amor e entrega de vida a Deus e à Igreja;
- dedicação especial aos mais pobres, doentes e abandonados;
- anúncio corajoso da Palavra de Deus a todos e por todos os meios;

- (1502-1539)

Na preparação do III Milênio, da Nova Evangelização, da Pastoral dos Doentes, a Igreja e o mundo precisam de homens como Antônio Maria Zacarias, modelo de:

- entrega total ao plano de Deus;
- capacidade de ruptura com as riquezas e bens deste mundo;
- atenção especial aos doentes e enfermos;
- capacidade de organizar e dar vida a grupos de discípulos que se integram um mesmo ideal.

Santo Antônio Maria Zacarias, roga a Deus em favor dos doentes e enfermos! ■

- (1549-1631)

- missionário que não mede esforços para ir a todos os lugares de missão, não importando as dificuldades;
- missionário que desenvolveu sua atividade missionária fundada na oração e na contemplação.

São Francisco Solano, roga a Deus por todos os missionários e missionárias da América Latina! ■

Bibliografia:

Schlesinger H. - Porto H., *Dicionário Enciclopédico das Religiões*, Vol II, Vozes, Petrópolis 1995.

Sgarbossa M.-Giovannini L., *Um Santo para cada dia*, Paulus 1983.

Ronaldo Mazula é sacerdote, missionário claretiano e professor de História da Igreja.

Intervenções Orientadas



Traduzido por Donald Lazo do livro *The Brooze Battle*, Ruth Maxevell

Ao ser colocado contra a parede, e obrigado a encarar a realidade de seu comportamento alcoólico, John compreendeu sua necessidade de se tratar e se dispôs a aceitá-lo.

Uma amiga minha passou por experiência semelhante com seu marido, porém sob circunstâncias diferentes, já que não tinha filhos para ajudá-la. O marido de Margaret, Gary que havia experimentado o AA (Alcoólicos Anônimos), conseguia permanecer sóbrio algumas semanas antes de partir para mais uma bebedeira toda vez que viajava a negócios.

Após uma farra, muito ruim, ela recebeu uma ligação de Gary pedindo para ela telefonar ao AA da cidade onde ele se encontrava para que o ajudassem a pegar o avião de volta para casa. Margaret o fez e depois pediu a um membro local do AA que a ajudasse a convencer Gary da necessidade de tratamento. Quando chegou, Gary prometeu que, desta vez, seguiria o programa do AA e, se isso não funcionasse, iria a um centro de tratamento. Poucas semanas depois, o incidente se repetiu e desta vez Margareth reservou leitos nas unidades de desintoxicação e reabilitação de um centro de tratamento de alcoolismo. Quando ela e o mesmo companheiro do AA foram ao aeroporto para

receber Gary, este voltou a dizer que conseguiria ficar sóbrio apenas com AA. "Sei o que fiz de errado", ele disse. "Agora sei o que fazer. A próxima vez que tiver de viajar, antes, entrarei em contato com o AA do meu destino." Margaret e o companheiro de AA sacudiram as cabeças e disseram, "Você teve a oportunidade de fazê-lo à sua maneira, Gary. Agora vamos deixá-lo cumprir a promessa que você nos fez o mês passado". Levaram um Gary, irado e protestando, diretamente ao centro do aeroporto.

Gary conta que demorou umas duas semanas para agradecer essa ação e ver o quanto precisava do tratamento que estava recebendo. Agora, está sóbrio há mais de um ano e está empenhado a levar outros alcoólatras no tratamento. Recentemente lhe pediram para ir ao encontro de um bêbado que chegava de avião. "O cara aceitou ingressar no AA, mas pode ter certeza que se ele voltar a beber, estaremos no aeroporto para recebê-lo e assegurarmos que cumprirá sua promessa de ir ao centro de tratamento. Aquilo salvou a minha vida, talvez salvará a dele". ■

BETHANY

Adição e Dependência Química

O lugar para reabilitar-se da Adição a drogas e Alcoolismo

Caixa Postal 18433 -

CEP 04699-970 — São Paulo, SP

Tel.Fax (011) 528.1845

Sonhos, fantasias e delírios de ciúme

Wimer Bottura Junior

Já atendi em minha clínica várias pessoas que tinham sonhos de ciúme com seu companheiro. Embora na maioria das vezes não houvesse razões objetivas para tal, o “sonhador” acordava irritado e até agressivo com o parceiro que dormia tranquilamente ao seu lado.

Geralmente, estes sonhos acontecem porque estas pessoas são ciumentas e controlam com muito esforço este sentimento. Quando adormecemos, os controles do consciente sobre o inconsciente diminuem e pode haver uma manifestação do ciúme sob a forma de sonho.

Assim como existem os sonhos, também ocorrem as fantasias conscientes e inconscientes. As conscientes, um tipo de devaneio, geralmente acontecem ao deitarmos para dormir.

Como a nossa educação, de uma forma geral, levou-nos a profundas dificuldades de auto-aceitação, fica mais ou menos combinado que o sexo tem de ser politicamente correto e comedido. As pessoas resistem em aceitar suas fantasias e, por insegurança, temem as fantasias do outro. Com ressalvas, posso até aceitar minhas fantasias, mas sequer posso imaginar que o outro as tenha.

O ciumento leva este tipo de raciocínio ao extremo: tem fantasias, desenvolve a culpa por tê-las, porém não consegue dar cabo de seu desejo, que volta à tona mesmo à revelia do consciente. E quanto maior a desobediência, mais culpa o ciumento sente, mais medo de ser castigado. Afinal, quem sente culpa, espera o castigo, e



quem espera o castigo, sente medo. Ao mesmo tempo, por não aceitar suas próprias necessidades, também não aceita as do outro. São estes os mecanismos que impedem as pessoas de revelar claramente suas fantasias.

Como o ciúme é carregado de ódio, são muito frequentes as fantasias sobre a morte ou violência contra o parceiro. O ciumento se sente humilhado pelo outro e a agressão ou a morte são, aparentemente, as melhores formas de se livrar de sentimentos poucos nobres.

Aqui, é bom que se esclareça um pouco a questão da humilhação. Na verdade, o ciumento está sendo humilhado desde a sua infância. Quando adulto, é mais fácil atribuir a humilhação ao parceiro do que identificar as causas primárias em toda sua educação. A humilhação está em enganar, em não confiar, em abusar da confiança, em mentir, em fingir amar, em enganar a si mesmo dizendo que ama a quem não ama, vivendo com quem não se ama, obrigando-se a fazer o que não gosta e não quer.

As pessoas que permanecem em

fantasias de ciúme passam a desconfiar de seu parceiro porque pensam que ele tem o mesmo tipo de fantasia e pode colocá-la em prática. Como grande parte dos relacionamentos carece de intimidade — e, na realidade, as pessoas não se olham e não se conhecem — o casal vive em estado de alerta e de desconfiança.

A fantasia consciente tem uma vantagem: é mais fácil de ser tratada ou resolvida. O que já não acontece com as fantasias inconscientes, mais complicadas de serem reveladas, pois a pessoa sequer tem conhecimento de sua existência e não pode admitir para si mesma que as tem.

Caso estas fantasias venham a se mostrar sob formas de sintomas, doenças ou comportamentos indevidos, a pessoa irá procurar ajuda.

Já o delírio seria um pensamento totalmente desprovido de realidade. O discurso do delirante pode ser lógico, porém a premissa é falsa. Aí reside um grande perigo porque, tendo o delirante uma estrutura coerente e um discurso com sentido, pode fazer com que a premissa falsa se transforme em verdade. As conseqüências sociais e familiares, neste caso, são muito graves porque a atitude do delirante permitirá que as pessoas tomem decisões baseadas em falsas verdades. Estas falsas verdades serão esclarecidas tardiamente, quando suas seqüelas jáz se espalharam e muitas não mais terão como ser corrigidas.

Nem sempre o delírio está acompanhado de doenças maiores, do uso de álcool ou drogas como se pensa. Muitas vezes, vem como uma entidade autônoma, sem deteriorar a capacidade produtiva do indivíduo, embora o mesmo perca horas do seu dia em pleno delírio. ■

Wimer Bottura Junior é autor do livro “Ciúme” da Edição E. Roka, Tel. (011) 222.1458.

RECEITAS COM MENOS CALORIAS

(especialidade para o mês de julho: grãos)

Entrada

Sopa de ervilhas (4 porções)

Ingredientes

- 2 xícaras/chá de ervilhas frescas cozidas
- 3 xícaras/chá do caldo do cozimento das ervilhas
- 1/2 cubinho de caldo sabor bacon
- 1 cenoura pequena cortada em cubinhos, cozidas
- 2 colheres/sopa de cebola picadinha
- 1 colher/sopa de pimentão vermelho, picadinho
- 4 colheres/sopa de queijo colttagé
- 1 colher/chá de óleo
- Sal a gosto

Modo de preparar

1. Bata no liquidificador 1/2 xícara das ervilhas com 1 xícara do caldo e meio cubinho de caldo, reserve.
2. Refogue numa panela antiaderente junto com óleo, a cebola e o pimentão, junte as ervilhas, a cenoura, o purê de ervilhas e o restante do caldo. Deixe cozinhar por 10 minutos.
3. Coloque uma colher de queijo tipo cottage em cada prato e despeje o caldo quente em cada prato e sirva.



Prato principal

Grão-de-bico com salsicha (4 porções)

Ingredientes

- 1 xícara/chá de grão de bico
- 3 salsichas de peru
- 3 colheres/sopa de cebola picadinha
- 2 colheres/sopa de pimentão vermelho picadinho
- 1 colher/chá de óleo
- 1/2 xícara/chá de arroz branco cozido
- 1/2 cubo de caldo de frango
- 1 ovo cozido duro amassado com um garfo
- 2 colheres/sopa de queijo ralado

Modo de preparar

1. Cozinhe o grão-de-bico com o cubo de caldo de frango, até ele ficar macio.
2. Numa frigideira antiaderente refogue a cebola, o pimentão e o alho junto com o óleo até ficar tudo bem cozido, junte as salsichas cortadas em rodelas, mexendo sempre até dourar os dois lados.
3. Amasse um pouco o grão-de-bico na panela para engrossar. Despeje a fritura por cima, mexa bem, deixe cozinhar por 10 minutos em fogo baixo;
4. Junte o arroz e cozinhe por mais sete minutos.
5. Sirva salpicando cada prato com a mistura de ovo cozido e o queijo ralado.

Sobremesa

Pudim de batata-doce (4 porções)

Ingredientes

- 1 kg de batata-doce
- 1 caixinha de pudim de baunilha dietético
- leite desnatado suficiente para o pudim
- 2 claras em neve firme adoçadas com adoçante próprio para cozinhar
- 1 colher/sopa de açúcar cristal.
- Margarina *light* para untar
- Canela em pó para polvilhar

Modo de preparar

1. Corte a batata-doce em rodelas finas, previamente descascadas e lavadas.
2. Prepare o pudim seguindo as instruções da embalagem.
3. Numa travessa refratária monte o pudim, colocando uma camada de batata-doce e outra de pudim, intercalando sucessivamente até acabar em uma camada de batata-doce.
3. Cubra com as claras em neve, decorando formando picos. Polvilhe com canela em pó e leve ao forno para dourar, sirva quente ou frio, cortado em pedaços.

RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Entrada

Sopa de feijão picante (2 a 3 porções)

Ingredientes

2 xícaras/chá de feijão cariquinha cozido
 2 xícaras/chá de suco de tomate
 3 xícaras/chá de caldo onde cozinhou o feijão
 1 cebola média picadinha
 1 pimentão verde (pequeno) picadinho
 1/2 kg de carne cortada em tiras
 2 colheres/sopa de alho picadinho
 3 colheres/sopa de óleo
 1 colher/sopa de pimenta calabresa em pó
 Sal a gosto

Modo de preparar

1. Esquente o óleo e frite nele a cebola, o pimentão, o alho e a carne, até dourar bem, junte a pimenta calabresa cozinhe mais 5 minutos, junte 1 xícara do caldo de feijão e cozinhe por mais 5 minutos.
2. Numa panela coloque o feijão, o caldo, o suco de tomate, e despeje a fritura, junte tudo e deixe cozinhar em fogo baixo por 30 minutos.
3. Sirva em prato fundo ainda quente.



Prato principal

Lentilhas com batata (4 porções)

Ingredientes

1 1/2 xícara/chá de lentilhas
 1 cebola pequena picada
 2 colheres/sopa de alho picadinho
 2 colheres/sopa de pimentão vermelho picadinho
 3 batatas grandes descascadas e cortadas em cubos
 1 lingüiça calabresa defumada cortada em rodelas
 1 colher/chá de colorau
 Sal a gosto
 óleo para fritar

Modo de preparar

1. Cozinhe as lentilhas em água com pouco sal, deixando-as ainda firmes.
2. Numa frigideira frite a cebola, o alho, o pimentão e a lingüiça, até a cebola ficar transparente. Junte as batatas e frite mais um pouco.
3. Retire uma concha de caldo do cozimento das lentilhas e dissolva o colorau nele. Despeje na frigideira e deixe cozinhar sete minutos, mexendo sempre.
4. Junte essa fritura às lentilhas e deixe cozinhar 10 minutos em fogo médio até que as batatas e as lentilhas estejam cozidas.
5. Sirva em prato fundo ainda quente.

Sobremesa

Caramelos de cenoura (20 a 30 docinhos)

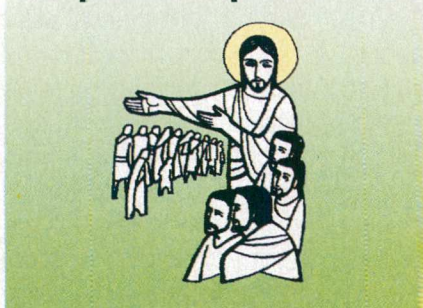
Ingredientes

1/2 kg de cenoura cozida feito purê
 300 g de açúcar
 Caldo de um limão
 Casca ralada de 2 laranjas
 Açúcar cristal para envolver os doces

Modo de preparar

1. Numa panela de aço inox, junte o purê de cenoura, o açúcar, o suco de limão e a casca ralada. Cozinhe em fogo médio até o doce ficar bem sequinho (até que solte do fundo da panela)
2. Deixe mornar e com uma colher vá tirando pequenas porções. Formar bolinhas. Passe-as pelo açúcar cristal e coloque em forminhas de docinhos, deixe esfriar e sirva

Jesus, guia seguro para o povo!



16º Dom. do Tempo Comum
20 de Julho

1. PONTO DE PARTIDA

Vivemos num mundo dominado pela necessidade de mostrar que estamos trabalhando. Essa necessidade pode transformar-se em ativismo: trabalhar por trabalhar, sem um objetivo final. Para muitos se torna até uma doença. A liturgia de hoje tenta nos colocar numa posição de equilíbrio.

2. REFLEXÃO BÍBLICA

1ª Leitura Jr 23,1-6

Encontramo-nos aproximadamente no ano 600 antes de Cristo. Situação política difícil. Mudança de reis, corrupção, incompetência, domínio estrangeiro, a cidade de Jerusalém reduzida a um montão de ruínas e os melhores homens deportados para a Babilônia. Nesse contexto o profeta Jeremias é chamado a desenvolver a sua missão. Compara os dirigentes e lideranças a pastores que traíram as esperanças do povo, conduzindo-o à perdição. Depois da sentença de condenação, o profeta procura infundir esperança ao povo. Deus mesmo suscitará um rei sábio que irá estabelecer o direito e a justiça.

Jeremias nos faz lembrar as autoridades e lideranças, mais ainda nosso agir quando no nosso mundinho nos comportamos da mesma forma: impondo nossas idéias e colocando ambições pessoais em primeiro lugar.

2ª Leitura Ef 2,13-18

Paulo se dirige aos recém-batizados que iniciavam uma nova vida de fé na comunidade. A leitura anuncia que Jesus veio libertar das muitas separações e barreiras para formar um único povo. Jesus anulou as leis que dividiam e reconciliou os povos. Hoje nós somos as testemunhas dessa unidade e dessa paz. As divisões atuais são um desafio à superação pois, mesmo encontrando obstáculos, Cristo nos convida a derrubar todos os muros que nos separam. É isso que o mundo espera de nós.

Evangelho Mc 6,30-3

Jesus é apresentado como o bom pastor predito pelos profetas, que se preocupa não somente com o povo de Deus, como também como o descanso de seus apóstolos. O texto narra o regresso dos doze e o desejo de relatar a Jesus a experiência vivida. Depois da missão cumprida, Jesus convida os seus discípulos para um descanso. Porém, quando vê a multidão necessitada, muda o plano e manifesta a bondade e a misericórdia de Deus, oferecendo o pão da verdade e do ensino.

Todos os que trabalham têm necessidade de reservar-se um tempo para repouso. O exemplo dos apóstolos, que sequer tinham tempo para comer, serve para todos os cristãos. No serviço da evangelização, é preciso dar o melhor de si. Por outro lado, o convite de Jesus lembra que o cristão não deve se deixar sobrecarregar por tantos compromissos a ponto de impedi-lo de cumprir outros deveres importantes, como os familiares. Marcos quer nos alertar para o perigo de se fazer grandes planos ou tomar decisões importantes sem que tudo isso seja iluminado pela palavra do Mestre. Meditar a palavra de Deus, deixar-se inspirar por ela, e, somente depois, agir. Esse é o caminho proposto. O descanso é breve, o tempo que dura a travessia do lago, e novamente vemos Jesus e os apóstolos no meio da multidão. Os ocupantes do barco representam a comunidade cristã

que dedicou um bom tempo para refletir sobre si mesma e conferir suas atitudes com a palavra do Mestre antes de voltar para o meio do povo. Essa comunidade, portadora de uma palavra de esperança e de salvação, é aguardada com impaciência pela multidão. Jesus é o bom pastor que conduz o povo para que não continue sem rumo. A situação do povo provoca um sentimento de compaixão da parte de Jesus e o leva à ação.

3. CONCLUSÃO

Jesus se opõe à atividade ininterrupta e ao estresse, por isso convida ao descanso depois da atividade missionária. É preciso que na comunidade todos tenhamos tempo, não só para fazer, mas para viver e expressar a comunhão. Além do descanso físico, é importante a assimilação interior do trabalho realizado a serviço do reino de Deus. Em Jesus temos um guia seguro para o nosso peregrinar; nele encontramos força e segurança.

Para que ninguém sinta fome!



17º Dom. do Tempo Comum
27 de Julho

1. PONTO DE PARTIDA

O povo pobre de Israel tomava refeição somente uma vez ao dia. Por isso a Bíblia fala muito de alimento, banquete, vinho, pão. Comer é um dos verbos que mais aparece na sagrada escritura, muito mais que o verbo rezar.

Esta é uma constatação surpreendente para quem julga que a religião deve preocupar-se somente com o espiritual. O sonho de todo o povo era poder comer três vezes ao dia. O início do discurso sobre a multiplicação dos pães nos convida a uma reflexão a respeito do pão que mata a fome e do que alimenta a vida espiritual do cristão.

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura 2Rs 4,42-44

Esta primeira leitura descreve o gesto generoso e de reconhecimento do homem de Baalsalisa que, durante uma longa estiagem, oferece a Eliseu 20 pães de cevada. Trata-se do pão dos primeiros frutos da terra, isto é, as primícias, a oferta a Deus como reconhecimento pelos benefícios concedidos. Em nome de Deus, o profeta não guarda para si o precioso alimento, mas determina que seja distribuído. A oferta devia ser acompanhada da partilha. Assim é Deus: não retém para si o que lhe é oferecido. A descrição quer nos fazer compreender que a vida do homem depende de Javé e não de nenhum outro tipo de segurança. Numa sociedade que privilegia a posse, a Bíblia propõe a partilha como meio para que todos tenham o suficiente.

2ª Leitura Ef 4,1-6

O batismo provoca na pessoa que o leva a sério uma mudança completa de vida. A carta aos efésios lembra algumas das características: o cristão torna-se *humilde*, isto é, capaz de colocar-se a serviço dos irmãos; *manso* e *paciente*; capaz de viver a *caridade*; não age com agressividade e violência. Enfim, sabe viver a união. A unidade não é fruto de simpatia ou resultado de um encontro e da satisfação de interesses egoístas. Por maior que seja a diversidade entre as pessoas da comunidade, isso nunca deve ser motivo de divisão. Vista com os olhos da fé, a diversidade conduz à ajuda recíproca, à colaboração e à

complementaridade, não à inveja e à competição.

Evangelho Jo 6,1-15

A começar de hoje e durante cinco domingos consecutivos, interrompe-se a leitura do Evangelho de Marcos para introduzir o capítulo sexto de João. É preciso atenção para o tema de cada domingo, a fim de não fazer discursos gerais e desligados do contexto bíblico dominical. O milagre da multiplicação dos pães é o mais narrado em todos os evangelhos. Isso prova a importância que a Igreja primitiva atribuía a este episódio. Ele é colocado na perspectiva da páscoa, a festa que celebra a libertação de Israel da escravidão do Egito.

O evangelista procura estabelecer um paralelo claro com os acontecimentos do Êxodo. Assim como Moisés, Jesus é acompanhado por uma grande multidão, conquista a sua confiança realizando grandes sinais, sobe a montanha, senta-se com seus discípulos, multiplica os pães para saciar a fome dos que o seguem. A meta da viagem de Moisés é a terra prometida, a de Jesus o Reino de Deus, no qual todos terão alimento abundante (Is 25,6). O milagre de Jesus sinaliza que a nova sociedade, na qual todos terão a possibilidade de viver com dignidade e satisfazendo as necessidades fundamentais, já começou. O pão de cevada oferecido a todos era o alimento dos pobres. Os ricos comiam pão de trigo. Os convidados ao banquete são os pobres. São eles que alimentam um sonho de reviravolta: o de ter alimentação suficiente e vida digna. O fato quer dizer: é tempo de festejar porque o reino da abundância de pão já começou. As sobras indicam que o alimento partilhado nunca se esgotará. O milagre é um convite à fraternidade, à partilha e à participação. O menino que oferece o seu "lanche" é símbolo do discípulo convocado para colocar à disposição dos irmãos tudo o que possui. É só seguir a lógica da partilha e o milagre da fartura começa a acontecer novamente.

3. CONCLUSÃO

O pão de um só torna-se alimento de muitos. O mundo novo despontará somente quando os homens se comprometerem a manter entre si relações fundadas na partilha dos próprios bens. Traduzindo a liturgia dominical em termos de vida comunitária, ela se torna um convite a uma vida harmoniosa, solidária e fraterna. O suportar-se mutuamente com amor, é indispensável para estreitar os laços de união a fim de sentir que de fato formamos um só corpo. A partilha dos bens está diretamente ligada à Eucaristia. É impossível a comunhão eucarística se não houver disposição para a partilha dos bens materiais. ■

Jesus, o pão da vida!



18º Dom. do Tempo Comum
03 de Agosto

1. PONTO DE PARTIDA

Na vida somos desafiados constantemente a descobrir, para além dos acontecimentos da história, um significado de fé. Jesus realiza um sinal para revelar sua pessoa, mas a multidão só o compreende na linha de suas necessidades materiais. Somente compreendendo e aceitando a pessoa de Jesus é possível aceitá-lo como alimento.

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura Ex 16,2-4.12-15

Os fenômenos das codornizes e do maná podem ser considerados normais e naturais. Durante as longas peregrinações em direção ao sul, esgotadas pela longa viagem, as codornizes costumavam descansar no deserto do Sinai. Por isso se tornavam presa fácil dos beduínos. O maná de que se alimentavam os israelitas no deserto era uma espécie de pingo de açúcar que gotejava de um arbusto que ainda em nossos dias cresce no deserto do Sinai. Para quem tem fé, o milagre consiste em ver, para além do acontecimento, a providência e o amor do Pai que está no céu. A providência de encontrar esses alimentos numa hora de extrema necessidade foi interpretada como um sinal da proteção divina e, portanto, um milagre. A lição é: Deus acompanha com amor providente a vida e o destino de todos os homens e de todos os povos. A exigência de Deus é uma só: confiança ilimitada nele a ponto de não precisar acumular para o dia seguinte.

2ª Leitura Ef 4,17.20-24

Os cristãos, ensina Paulo, continuam sempre sujeitos à tentação de voltar aos costumes do homem velho. Para fazer frente a essa *tentação* é preciso lembrar que se tornaram *novas criaturas*. O homem velho representa a vida de pecado, a dissolução, a avidez e a baixeza de quem se deixa seduzir pelas paixões enganadoras. O homem novo, ao contrário, representa a criatura nascida da água do batismo e completamente transformada no seu comportamento moral.

Evangelho Jo 6,24-35

Jesus multiplica os pães para se dar a conhecer. A multidão vê nele um milagreiro e quer proclamá-lo rei. O que aparentemente poderia parecer um sucesso, para Jesus foi um fracasso: não conseguiu fazer que o povo

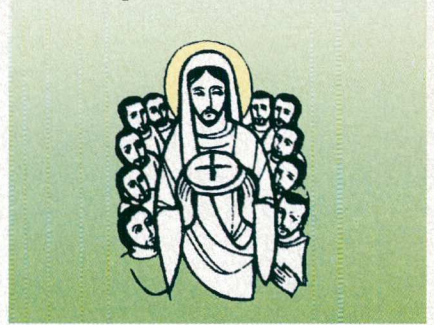
compreendesse o sinal. Também por isso retira-se para a montanha. No dia seguinte a multidão novamente o procura para novos milagres. Jesus esclarece que ele não veio para solucionar os problemas da vida com a mágica dos milagres, mas para ensinar que o amor e a partilha produzem pão em abundância.

O povo quer a repetição de um milagre, mas teima em não querer entender plenamente o sentido do sinal. Essa incompreensão é um desafio para todos nós e um convite a reconsiderar os motivos pelos quais procuramos a Cristo, buscamos a Deus e praticamos a religião. Se nós praticamos a religião na esperança de conseguir graças ou milagres extraordinários, é hora de repensar as razões de nossa fé. Purificar a fé significa passar da concepção de religião como prática de determinadas devoções, para sermos poupados das desventuras, para uma vida de total confiança e abandono nas mãos do Pai. Como viver uma vida verdadeiramente de fé? É *acreditar* naquele que Deus enviou: Jesus Cristo. Acreditar não é só uma adesão intelectual, mas confiança total nele, participação no seu projeto de vida e disposição em comprometer a vida com ele, com a convicção de encontrar a felicidade. É isso que Jesus exige: uma confiança sem condições. Jesus se apresenta como o verdadeiro pão que desce do céu, pão de vida eterna. A Bíblia emprega freqüentemente as imagens da fome e da sede para indicar a necessidade de Deus. De fato, o único pão que sacia de verdade a necessidade de felicidade e de paz é o pão descido do céu.

3. CONCLUSÃO

Existem muitas formas de Deus alimentar o seu povo. No deserto, com o maná, hoje com o pão da Palavra e com o pão da Eucaristia. Os que se alimentam desse pão se tornam pessoas completamente novas. A força da Eucaristia deve levar-nos a trabalhar para criar um mundo novo. ■

A humanidade de Jesus, fonte de vida para o mundo



19º Dom. do Tempo Comum
10 de Agosto

1. PONTO DE PARTIDA

Nossa vida alternam-se situações difíceis e de grande densidade de significado. Ambas são um convite a elevar o pensamento a Deus. Nas horas difíceis somos convidados a buscar *na solidão da montanha* o encontro com o Deus que nos dá força e sustento na caminhada; nas horas em que sentimos a proximidade de Deus, abrimos nosso coração para a gratidão e o louvor. Nas duas situações a presença e a participação da comunidade é fundamental.

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura 1Rs 19,4-8

Estamos em Israel, no tempo de rei Acab (mais ou menos 850 anos antes de Cristo). Tempo de progresso, mas também de abandono da fé. Israel se deixa seduzir e adere a Baal, o deus do furacão, das chuvas e da fecundidade. O profeta Elias levanta-se contra esse pecado do povo e acaba sendo perseguido por Jezabel, promotora da nova religião. Elias sente-se só. Perseguido, tenta se esconder, depois foge em direção ao monte Horeb. No caminho, encontra dificuldades, sente-se abatido pelo desânimo, pede a morte. Deus não o abandona. Ao contrário, proporciona-lhe alimento que lhe dá vigor, embora não o

dispense da dura caminhada e da provação. A experiência de Elias pode ser muito semelhante à nossa. O certo é que Deus não nos desampara. Acompanha-nos como fez com o seu profeta.

2ª Leitura Ef 4,30 - 5,2

Antigamente imprimia-se, com ferro em brasa, uma marca na pele dos escravos como forma de identificação e de pertença a um determinado dono. Paulo se serve dessa figura para explicar qual é a condição do cristão.

No batismo este recebe na própria carne um selo, não gravado a fogo, mas impresso pelo Espírito Santo, que identifica sua pertença definitiva a Deus. As conseqüências, para quem leva a sério essa identidade, é uma vida de luta constante para afastar os vícios e, ao mesmo tempo, um empenho para progredir na virtude e na graça.

Evangelho Jo 6,41-51

Jesus, *pão descido do céu*, pão da palavra e da sabedoria de Deus, único que pode saciar nossa fome e sede de felicidade e de amor. O texto de hoje inicia com a *murmuração* dos judeus. Murmuração no evangelho significa oposição, recusa. Os judeus recusam-se a seguir o caminho proposto por Jesus. Para quem o escutava, era muito difícil aceitar a doutrina segundo a qual Jesus se fazia presença do próprio Deus. Sentem-se aterrorizados diante da idéia de um Deus que se faz homem, pois estão absolutamente convencidos de que o Onipotente tem seu trono nos céus, distante do mundo e que se manifesta através de fenômenos grandiosos.

Impossível pensar que Deus se manifeste numa pessoa frágil e fraca, como no filho de carpinteiro. A mesma dificuldade continuamos a enfrentar hoje ainda. Temos muito mais facilidade em admitir a presença de Deus em sinais maravilhosos, como aparições e fenômenos extraordinários, do que perceber sua manifestação na fragilidade das pessoas que estão ao

nosso redor, especialmente nos mais pobres. Jesus provoca forte reação ao dizer que *desceu do céu*. Agora sabemos e podemos viver a realidade de *ver* o Pai contemplando a pessoa de Jesus de Nazaré. Ele é o rosto humano de Deus: quem o vê, vê o Pai” (Jo 14,9-11). A descoberta de Jesus-pão-do-céu é um dom gratuito de Deus. “Ninguém vem a mim se o Pai não o atrair”. A possibilidade do encontro com Jesus é um dom precioso. Na última parte do discurso, Jesus afirma que para ter a vida é preciso *comer o pão que é sua carne*.

O conceito semítico de *carne* significa a parte fraca, frágil, transitória da pessoa. Significa o ser humano enquanto destinado à morte. Quando João afirma que o *Verbo se fez carne*, refere-se ao rebaixamento do Filho de Deus, fala da sua humilhação até o nível mais baixo. Alimentar-se deste Deus feito *carne* quer dizer que, através do *filho do carpinteiro*, passa a mais perfeita revelação de Deus. Significa acolher a sabedoria vinda do céu mesmo que a vejamos revestida de *carne*, isto é, de todos os elementos que caracterizam a fraqueza humana. Alimentar-se da *carne* de Jesus significa aceitar a totalidade de sua pessoa.

3. CONCLUSÃO

Pela humanidade da pessoa de Jesus, frágil e fraca, passa a mais perfeita manifestação da divindade de Deus. Jesus, *pão descido do céu*, é o alimento que sacia a fome de vida plena que se encontra no coração de toda pessoa. Elias é o símbolo do homem em busca de Deus. Para alcançá-lo enfrenta dificuldades e perigos, mas conta com um alimento que vem do céu. Quem se alimenta do pão do céu tem a possibilidade de crescer na virtude e na vida de união com Deus.

Endereço da revista Ave-Maria
na internet: www.avemaria.com.br/revista

Assunção de Maria, nossa esperança!



Assunção de Nossa Senhora 17 de Agosto

1. PONTO DE PARTIDA

O dogma da Assunção foi definido no ano de 1950, durante o pontificado de Pio XII. Embora não se tenha notícias sobre a morte de Maria, logo cedo foi festajada como dormição. O dogma da assunção afirma que Maria foi elevada aos céus em corpo e alma. Portanto, já se encontra, em estado de glorificação total, próprio dos justos depois da ressurreição final. É a principal festa relacionada a Maria

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura Ap 11,19a.12,1-6a.10ab

O texto se dirige às comunidades perseguidas. Em certos momentos da vida, as forças negativas parecem ser mais fortes que as forças da comunidade em praticar o bem. O autor apresenta dois sinais para serem interpretados pela comunidade. A mulher adornada de todo o seu esplendor tem dois sentidos: um deles refere-se a Maria que dá à luz Jesus, e outro simboliza o povo de Deus, ou a comunidade cristã, que procura gerar a vida, mas que sofre perseguição pelas forças do mal. O Dragão é tudo o que impede a vida da comunidade e tudo que dificulta o testemunho cristão. A leitura conclui com a certeza da vitória, pela autoridade e força do Ressuscitado.

2ª Leitura 1Cor 15,20-26

Paulo apresenta os motivos para crer na ressurreição de Cristo. A primeira prova de que Cristo vive é a própria vida transformada dos apóstolos. Mostra também a primícia dos que adormeceram: Cristo, o primeiro fruto da ressurreição.

Vencendo a morte para sempre, ele abriu as portas para a vitória da vida sobre a morte. Paulo fala de uma lei de solidariedade: assim como a humanidade se solidarizou no pecado de Adão, assim também se solidarizou na ressurreição de Cristo. Sendo esta, mais forte e tendo vencido a morte, nós a vencemos também. Nesse sentido Maria nos precede e caminha à nossa frente.

Evangelho Lc 1,39-45

O texto de hoje pode ser caracterizado como o evangelho do encontro: de Maria com Isabel, duas mães agraciadas com o dom da fecundidade e da vida; de duas crianças, o Precursor e o Messias, ambos sob o dinamismo do Espírito Santo; finalmente o encontro da criatura com o Criador, seja pela graça da fecundidade em Isabel, seja pela encarnação do Verbo de Deus no seio de Maria. A cena mostra que a Trindade se revela aos pobres e faz deles sua morada permanente. O Pai revela a Maria o dom feito a Isabel; o Espírito revela a Isabel que Maria se tornou mãe do Senhor. Assim a Trindade habita a morada dos pobres que esperam a libertação. O *magnificat* é um resumo da história da salvação e expressa sentimentos de louvor, esperança e confiança no poder de Deus. No hino do *magnificat*, Maria se torna porta-voz de todos os que anseiam pela libertação. Nele ressalta-se a ação de Deus em favor dos humilhados; uma verdadeira maravilha, isto é, uma grande intervenção de Deus na história.

A maravilha consiste em libertar os que nele depositam sua confiança, exaltando-os e cumulando-os de bens.

O papa João Paulo II expressa assim a ligação entre a festa de hoje e

o evangelho: "Todo o *magnificat* pronunciado no momento da visitação se torna, na liturgia de hoje, o hino da Assunção de Maria ao céu. A Assunção faz parte da vitória sobre a morte, que começa com a ressurreição de Cristo. Cada um de nós deve olhar a própria vida com os olhos de Maria, pois o que foi feito nela, foi feito por nós e portanto também a nós. No momento em que Maria conclui sua vida sobre a terra cumprindo a lei da morte, de novo brota no seu coração um cântico de salvação e de ação de graças: 'O Todo-Poderoso fez grandes coisas em meu favor'. Nas palavras do *magnificat* se manifesta todo o coração de nossa Mãe. Elas são o seu testamento espiritual".

3. CONCLUSÃO

Afesta da Assunção é celebração da esperança. Maria elevada em corpo e alma ao céu é certeza de nossa vitória final e certeza também da predileção de Deus para com os que nele depositam sua confiança. A ressurreição de Cristo é o centro e fundamento de tudo. Maria segue seus passos. Nela nos identificamos na alegria, na perseguição e, acima de tudo, na vitória final. Junto com Maria, podemos nós também cantar as maravilhas que o Senhor realiza por nosso intermédio. A liturgia nos estimula a lutar por um mundo novo iniciado com a ressurreição de Jesus. ■

Na Paz do Senhor

- Em Carmo da Mata, MG, **Geraldo Palhares** aos 19 fevereiro de 1997.
- Em Juiz de Fora, MG, **Maria Francisquini Simili (D. Tita)** aos 5 de março de 1997.
- Em Barra Mansa, RJ, **Maria Godinho Rios** aos 4 de maio de 1997 com 84 anos de idade
- Em Ipameri, GO, **Tenente José de Oliveira Bastos** aos 5 de setembro de 1987, assinante por mais de 50 anos desta revista.

Livres para escolher Cristo!



21º Domingo do Tempo Comum
24 de Agosto

1. PONTO DE PARTIDA

A vida nos oferece muitas oportunidades de opções. Algumas não nos afetam tanto. Outras, porém, determinam o rumo de nossa vida e de nossa história. Em geral essas são as mais difíceis porque exigem radicalidade. É sobre essas escolhas que a liturgia nos convida a refletir.

2. LEITURAS BÍBLICAS

1ª Leitura Js 24,2-2a.15-17.18b

O texto do livro de Jusué reata um episódio decisivo na vida do povo de Israel. Numa assembléia geral em Siquém acontece a renovação da aliança e a promessa de fidelidade a Javé. A renovação das promessas se justifica porque o povo estava entrando na terra prometida e iria ter contato com os ceuses de outros povos, o que seria uma constante tentação. Em nossa vida também não fazemos a escolha definitiva uma só vez. A escolha fundamental deve ser constantemente atualizada porque as circunstâncias mudam, e cada nova situação nos propõe novas maneiras de responder às perguntas essenciais da fé. Josué emprega o verbo *servir* para significar adesão livre e alegre ao Deus verdadeiro e o abandono dos ídolos que geram a morte.

Segunda Leitura - Ef 5,21-32

A leitura é dedicada a refletir sobre os problemas familiares. Estes surgem sobretudo quando o relacionamento é baseado no poder e não no serviço. Sabemos que onde existe domínio não existe amor. Embora a linguagem de Paulo esteja influenciada pelos costumes da época, o importante é que cada um, marido e mulher, se considerem servo um do outro. Se é verdade que os que ocupam os primeiros lugares devem ser os primeiros a servir, quem se julga o primeiro, seja também o primeiro em servir a todos.

Evangelho Jo 6,60-69

E estamos chegando ao final do discurso sobre o pão da vida. Com sua mensagem dura, Jesus desperta perplexidade e assombro, enquanto o povo procura nele um milagreiro que distribui pão de graça. Jesus pede para ser aceito como pão que vem do céu. Os ouvintes são colocados diante de uma escolha: ou continuar vivendo segundo a lógica do mundo, ou assimilar a lógica de Deus e acolher o dom do pão da vida. Não só os judeus, mas os discípulos também reclamam da linguagem dura de Jesus. Os que pretendem segui-lo devem decidir em quem ou em que pretendem acreditar. Muitos deles não aceitam a proposta de Jesus e o abandonam. Jesus respeita a decisão. Os que o seguem devem saber que unir a própria vida à de Jesus, fazer a escolha da doação total de si mesmo, implica um risco muito grande. Todos nós hoje, diante do pão eucarístico, também somos convidados a decidir sobre quem queremos seguir. Quem se alimenta da eucaristia concorda com o projeto de Jesus e aceita identificar a própria vida com a dele. Diante das dificuldades dos discípulos, Jesus não abrandava o discurso, ao contrário, acrescenta mais exigências: se é difícil aceitá-lo enquanto está com eles, quanto mais depois que tiver voltado para o Pai. A exigência é de uma fé radical. Também em

nossos dias é importante que as comunidades proponham com clareza o evangelho, sem acrescentar ou tirar. Depois, devem deixar a pessoa decidir. Ninguém pode ser forçado. O texto encerra com a resposta positiva de seguimento de um grupo de discípulos. A decisão está baseada na fé. Esta, por seu lado, não se afirma em provas definitivas, mas na adesão amorosa a uma proposta. Isto não significa que pessoas de fé não tenham dúvidas. Elas também fazem parte da vida. Meditando o evangelho e a mensagem de Cristo, às vezes experimentamos grande entusiasmo quando o aceitamos sem impor condições. Outras vezes sentimos nossas esperanças desfeitas, sobretudo quando calculamos que a oração e a fidelidade a Deus vão trazer-nos alguma graça extraordinária ou sorte e bem-estar. Jesus não veio para satisfazer nossos anseios, mas pedir um compromisso. Com esforço continuamos repetindo-lhe o nosso "sim", exatamente como Pedro e os apóstolos.

3. CONCLUSÃO

Na vida há dois caminhos: o do amor e o do egoísmo. Paulo, partindo da vida do casal, explica que o amor se manifesta no serviço recíproco. Vida baseada na fé e no amor exige opções: em Siquém o povo de Israel opta por servir Javé e rejeita os ídolos. A vida de fé e a opção por viver o amor não é fácil e nem tranqüila; exige renúncia, doação e domínio de si. Eis por que muitos preferem o outro caminho. ■

ASSINANTES EM FESTA

• Em Goiânia, GO, **D. Itália C. Gonçalves** comemorou com sua família, seus 102 anos de idade no dia 18 de janeiro de 1997. Há 60 anos é assinante desta revista. Parabéns e muitas felicidades e muitos anos ainda de vida.

• Em São Gonçalo do Sapucaí, MG, comemoram as Bodas de Prata matrimonial, **Rosângela Maria Azevedo Rufino e José de Paulo Rufino (Zé da Emília)** aos 22 de julho de 1997. Nesta feliz união nasceram as filhas Mara e Maryluzzi. Parabéns e felicidades.

• Em Carmo da Mata, MG, **Porcina Silveira Soares** comemorou seus 71 anos no dia 4 de abril de 1997.

• Em Três Pontas, MG, **Odilo de Paula Brito** comemorou seus 89 anos no dia 2 de março de 1997.

• Em Santa Rita do Sapucaí, MG, **Maria de Lourdes e Marcílio Romero de Souza** comemoraram seus 16 anos de matrimônio aos 20 de maio de 1997.

Endereço da revista Ave-Maria na internet: www.avemaria.com.br/revista

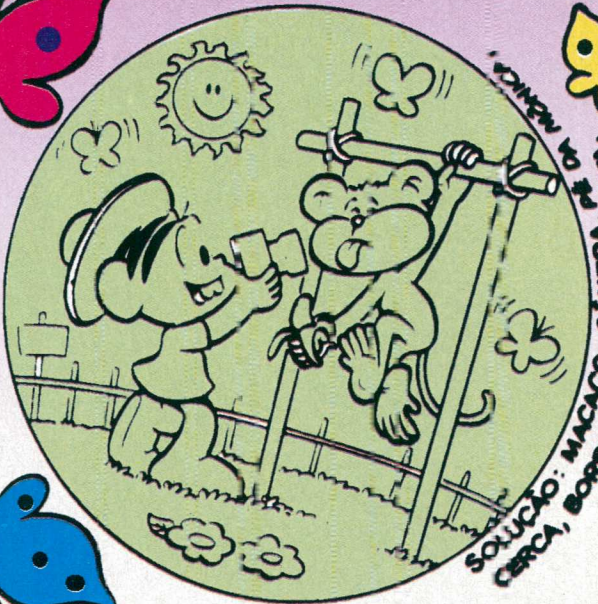
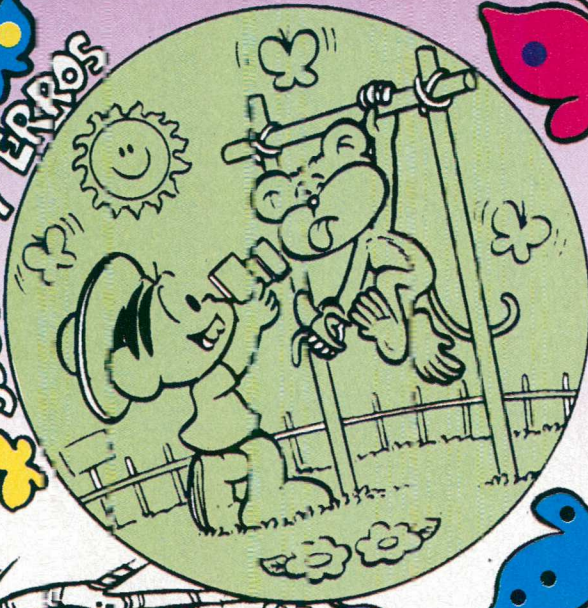
Na Paz do Senhor

• Em Jacareí, SP, **Arnaldo de Oliveira Reis** aos 31 de março de 1997 com 77 anos. Arnaldo era representante da revista Ave-Maria há muito anos. Nasceu em Ribeirão Preto, SP aos 11.12.1919. Foi padre claretiano de 14.11.1948 até julho de 1975, quando deixou a congregação. Estava em serviço na cobrança da revista Ave-Maria na cidade de Jacareí quando sofreu um enfarto fulminante. Foi enterrado em São Bernardo do Campo em jazigo da família.



DIVERTIMENTOS

JOGO dos 7 ERROS



SOLUÇÃO: MACACO, CÂMERA, CERCA, BORBOLETA, FLOR, TAMBOR, BOLA



XIIII!

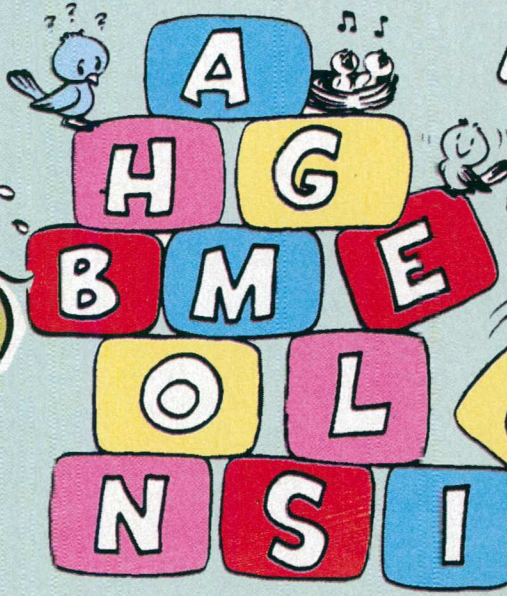
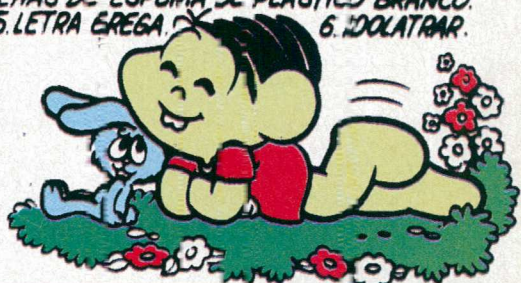
VEJAM EM QUE ENRASCADA SE METEU O CEBOLINHA. TUDO POR CAUSA DAS "FLEXINHAS" DE PAPEL QUE ELE ATIROU NA COLMEIA! ENQUANTO ELE LEVA UM BOM SUSO DAS ABELHINHAS, TENTE DESCOBRIR QUAL DELAS É DIFERENTE DAS OUTRAS!



1	2	3	4	5	6
	2			2	

CRUZADINHAS

HORIZONTAIS E VERTICAIS
 1. "A DONA DA RUA". 2. ARTIGO DEFINIDO FEMININO PLURAL. 3. PAQUEIRA. 4. FOLHAS DE ESPUMA DE PLÁSTICO BRANCO. 5. LETRA GREGA. 6. IDOLATRAR.



AS LETRAS DO JOGUINHO AO LADO FORMAM OS NOMES DE 4 PERSONAGENS MUITO CONHECIDOS. QUAIS SÃO ELES?

CRUZADINHAS: 1. MONICA CASCAO. 2. AS. 3. NAMORO. 4. ISO. POR 5. RO. 6. ADORAR. TE É A Nº 4. OS NOMES SÃO: MAGALI, MÓ. NICA, CEBOLINHA.

Joel

Sua preocupação na conversão interior achou eco profundo na liturgia penitencial da Igreja.

Uma terrível invasão de gafanhotos devasta o país; é fatal para um povo de agricultores; Joel a compara a um exército poderoso que traz desolação e miséria. Encontre as palavras pedidas nos versículos

Profetas menores: São assim chamados os que nos deixaram livros ou escritos pequenos. Como profetas, anunciam castigos pelas faltas cometidas, bem como prêmio pela conversão. Neste tempo, que se fala mais na misericórdia de Deus Pai, procuraremos neles suas mensagens de esperança.

indicados. Transporte as letras aos números correspondentes no diagrama abaixo e achará uma mensagem de Joel. Citações da Bíblia Ave-Maria.

<p>_____ - (4,8) distante. 39 8 86 99 42 95 63 58 14</p> <p>_____ - (2,26) exaltareis. 84 44 64 37 78 50 46 81 3</p> <p>_____ - (4,6) negociastes. 7 92 101 96 21 28 102 32 79</p> <p>_____ - (2,22) região árida. 56 69 20 57 1 34 55 80</p> <p>_____ - (2,4) quadrúpedes domésticos. 74 5 82 23 98 85 36</p> <p>_____ - (2,10) esplendor. 70 62 6 67 48 26</p> <p>_____ - (4,2) povos. 47 2 17 61 73 30</p> <p>_____ - (2,23) estação do ano. 71 97 40 11 89 38</p> <p>_____ - (1,8) donzela. 51 94 15 87 65 91</p>	<p>_____ - (3,1) pron. pes. fem. pl. 25 75 45 53 16 54</p> <p>_____ - (1,16) Porventura. 88 13 41 12 24</p> <p>_____ - (4,13) seara. 72 66 10 33 100</p> <p>_____ - (2,25) pro. dem. masc. sing. 35 59 27 19</p> <p>_____ - (1,18) lamenta-se. 4 68 76 93</p> <p>_____ - (1,6) gente. 60 18 31 49</p> <p>_____ - (2,1) montanha sagrada. 9 90 29 52</p> <p>_____ - (2,21) adv. de negação. 22 43 83</p> <p>_____ - (4,12) parte inf. da perna. 77 103</p>
---	---



“	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24		
	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73			
	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93						
	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	”															

Resposta do Relendo a Bíblia AM 6 (junho / 97)

“... M A S N Ã O C O M P R E E N D E R A M Q U E E U C U I D A V A
1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
D E L E S . S E G U R A V A - O S C O M L A Ç O S H U M A N O S ,
32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61
C O M L A Ç O S D E A M O R . F U I P A R A E L E S C O M O
62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90
O Q U E T I R A D A B O C A U M A R E D E A ,
91 92 93 94 95 96 97 98 99 100 101 102 103 104 105 106 107 108 109 110 111 112
E L H E S D E I A L I M E N T O
113 114 115 116 117 118 119 120 121 122 123 124 125 126 127 128”

RUMO AO NOVO MILÊNIO



VIDEOTECA

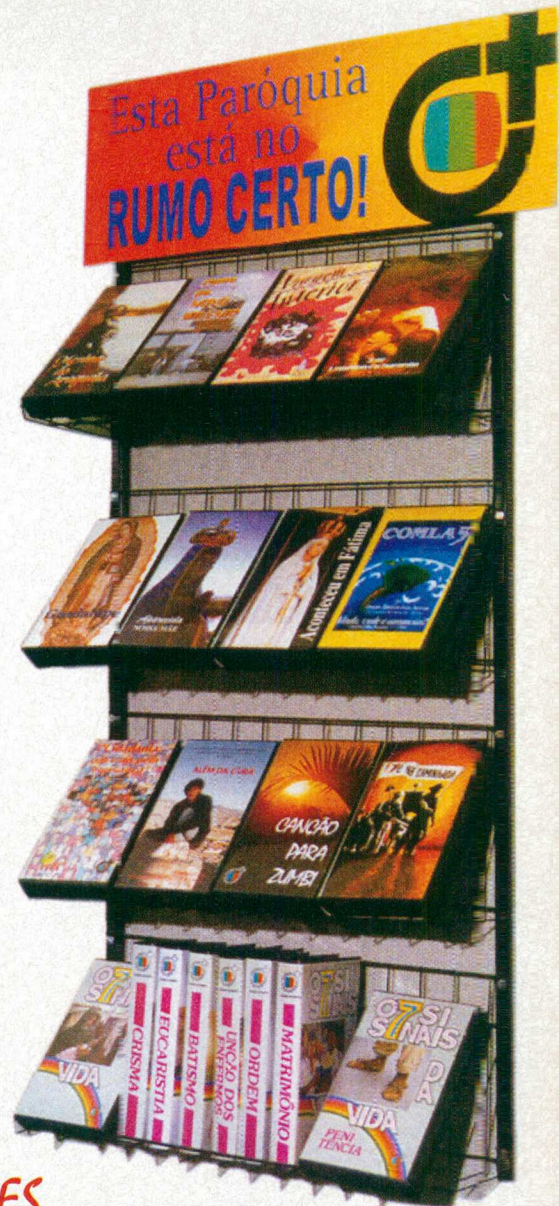
AGORA SUA PARÓQUIA

PODE TER UMA!

É necessário que a história aconteça e a vida prevaleça nas 8.000 Paróquias do nosso Brasil. Para tanto, a Verbo Filmes quer dar sua contribuição.

Uma imagem vale mais do que 1.000 palavras!

A Verbo Filmes quer oferecer mais do que 1.000 imagens para que você **EVANGELIZE COM QUALIDADE!**



VERBO FILMES

ONDE A HISTÓRIA ACONTECE E A VIDA PREVALECE!

São 20 Vídeos e um Display de brinde!

À VISTA: R\$ 420,00

2 PARCELAS: R\$ 215,00

3 PARCELAS: R\$ 145,00

LIGUE E PEÇA A SUA!

011.246-1867

011.548-5744



e-mail: verbofilmes@cidadanet.org.br

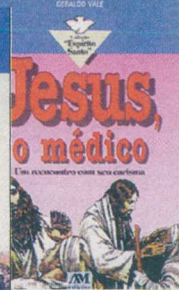
R. Verbo Divino, 691 Ch. Stº Antonio - 04719-001 São Paulo - Capital

Tel.: 011.548.5744 / 246-1867 / Fax.: 011.521-6135

COLEÇÃO "Espírito Santo"

Texto: *Geraldo Vale*

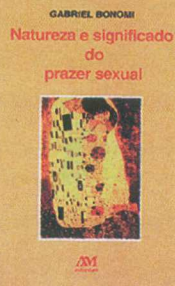
Uma coleção de sete livros simples, escritos em linguagem popular e acessível, cujo maior valor é levar o leitor a um reencontro com seu carisma, constatando que a ação do Espírito Santo pode manifestar-se em todas as atividades do homem, instrumento de Deus.



NATUREZA E SIGNIFICADO DO PRAZER SEXUAL

Texto: *Gabriel Bononi*

O prazer sexual está em condições de ser usufruído em plenitude, quando a relação homem e mulher os leva a crescer como pessoas. Dirige-se a todas as pessoas.

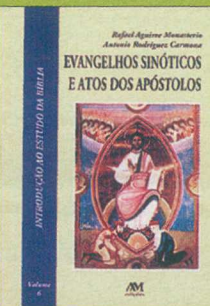


INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BÍBLIA



Vol. 1: A Bíblia e seu contexto

Texto: *Vários Autores*
Trata da arqueologia e geografia bíblica; história e instituição do povo bíblico; literatura do texto da Bíblia.



Vol. 6: Evangelhos sinóticos e atos dos apóstolos

Texto: *R.A. Monastério e A.C. Carmona*
Estudo sobre os Evangelhos de Mateus, Marcos, Lucas e Atos. Dirige-se a todos os que queiram aprofundar sua formação bíblica.



Os cinco minutos de Maria

Texto: *Alfonso Milagro*
Livro de reflexão e meditação. Após a leitura de cada tópico referente a Maria, sugere-se cinco minutos de ponderação sobre nossas vidas e nossas realizações.

AMM

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/ 81

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 TELS. (011) 66 2128 / 66 2129
CAIXA POSTAL 6226 CEP 01064-970 SÃO PAULO, SP

IMPRESSO